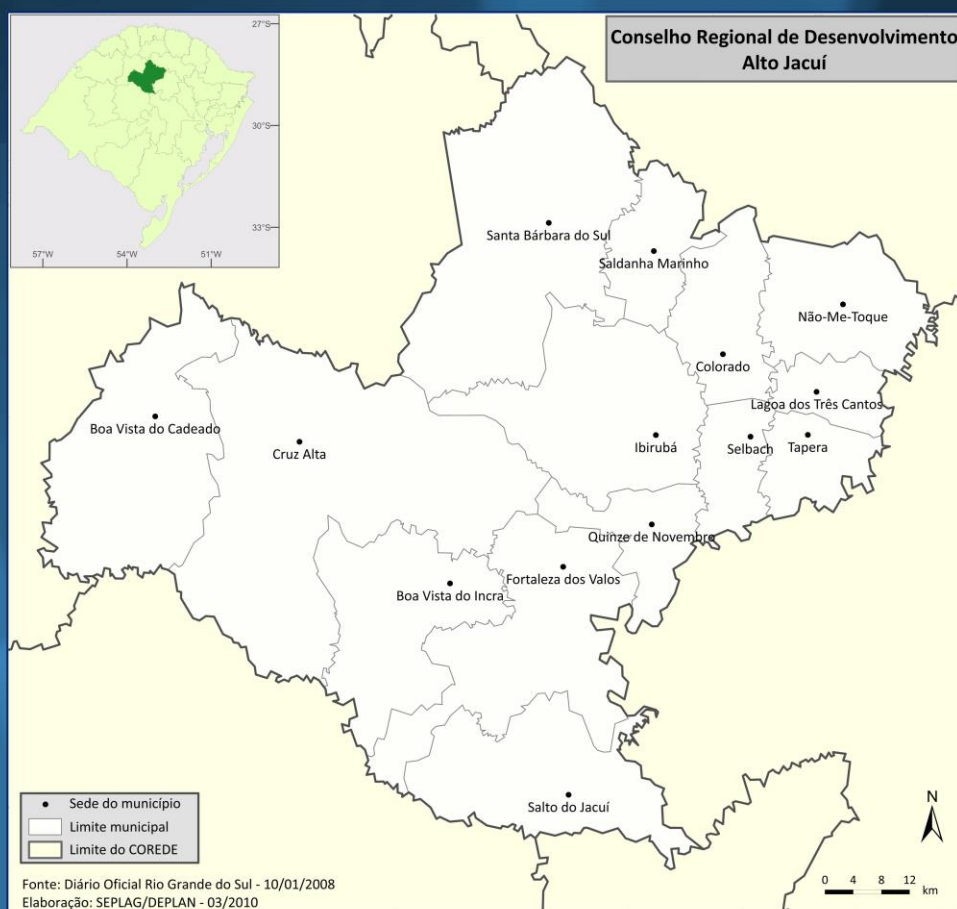


Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030



Corede Alto Jacuí



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



**PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
COREDE ALTO JACUÍ DO
RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO ALTO JACUÍ

PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
COREDE ALTO JACUÍ DO
RIO GRANDE DO SUL

Cruz Alta
Maio de 2017

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO ALTO JACUÍ

Roberto Luis Visoto

Presidente

Elizabeth Fontoura Dorneles

Secretária Executiva

EQUIPE TÉCNICA DO PLANO ESTRATÉGICO

Taciana Mareth (Coordenação)

Leander Luiz Klein

Vinicius de Camargo Machado

C765p Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (2017: Cruz Alta, RS)

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030: COREDE Alto Jacuí / Taciana Mareth; Leander Luiz Klein; Vinicius de Camargo Machado; COREDE Alto Jacuí.- Cruz Alta, RS: UNICRUZ, 2017.
148 f.

1. Planejamento estratégico – Alto Jacuí. 2. COREDE Alto Jacuí. 3. Gestão estratégica. I. Mareth, Taciana. II. Klein, Leander Luiz. III. Machado, Vinicius de Camargo. IV. Título.

CDU 658.4012(816.5Cruz Alta)

Catálogo na fonte: Bibliotecária Eliane C. Reck da Rosa CRB-10/2404.

Órgão Financiador: Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS)
Convênio com o Fórum dos COREDES, nº. 1636/2015.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da SPGG/RS”.

Tiragem: 300

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das etapas do Planejamento Estratégico	18
Figura 2 - Mapa das Regiões Funcionais de Planejamento	24
Figura 3 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.....	25
Figura 4 - Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Alto Jacuí	30
Figura 5 - Mapa da taxa média de crescimento populacional do COREDE Alto Jacuí (2000-2010)	32
Figura 6 - Mapa da rede hidrográfica do COREDE Alto Jacuí.....	35
Figura 7 - Taxa de tráfico de entorpecentes no RS em 2002.....	50
Figura 8 - Taxa de tráfico de entorpecentes no RS em 2014.....	51
Figura 9 - Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Alto Jacuí	56
Figura 10 - Mapa do PIB dos municípios do COREDE Alto Jacuí (2012).....	58
Figura 11 - Mapa dos principais produtos no VAB da Agropecuária do COREDE Alto Jacuí (2012)	63
Figura 12 - Mapa do IDESE dos Municípios do COREDE Alto Jacuí (2012)	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População Urbana, Rural e Total, entre 2001 e 2008, no COREDE Alto Jacuí e no RS.....	31
Tabela 2 - IDESE – Bloco Educação	37
Tabela 3 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes da Educação Infantil	38
Tabela 4 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Fundamental.....	39
Tabela 5 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Médio.....	41
Tabela 6 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Jovem Adulto.....	42
Tabela 7 - Número de Hospitais e Internações Hospitalares	44
Tabela 8 - Mortalidade Anual e Menores de 1 Ano	44
Tabela 9 - Esperança de Vida ao Nascer dos Municípios do COREDE Alto Jacuí.....	45
Tabela 10 - IDESE – Bloco Saúde.....	47
Tabela 11 - Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário.....	48
Tabela 12 - Tráfico de entorpecentes no Corede Alto Jacuí e RS em 2002 e 2014.....	52
Tabela 13 - Percentual de domicílios do COREDE Alto Jacuí segundo os serviços de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo	53
Tabela 14 - Estrutura Produtiva do COREDE Alto Jacuí-2012.....	60
Tabela 15 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE (2012)	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Área, População e Limites dos Municípios do COREDE Alto Jacuí	26
Quadro 2 - Criação, Ano de Instalação e Municípios de Origem	28
Quadro 3 - Microrregiões do COREDE Alto Jacuí	67
Quadro 4 - Potencialidades e gargalos da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí	68
Quadro 5 - Potencialidades e gargalos da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí	68
Quadro 6 - Potencialidades e gargalos da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí	69
Quadro 7 - Quadro de prioridades por eixos temáticos	70
Quadro 8 - Eixo temático, estratégias e diretrizes do PED do COREDE Alto Jacuí	73
Quadro 9 - Projetos do eixo temático Gestão Infraestrutural e Gestão Pública	79
Quadro 10 - Projetos do eixo temático Gestão Ambiental.....	91
Quadro 11 - Projetos do eixo temático Gestão Social e Cultural.....	98
Quadro 12 - Projetos do eixo temático Gestão Econômica	115
Quadro 13 - Projetos do eixo temático Gestão Institucional	124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população rural, urbana e total no COREDE Alto Jacuí, de 2000/2010	33
Gráfico 2 - Evolução da população conforme a faixa etária no COREDE Alto Jacuí, nos Anos de 2006, 2008 e 2010	34
Gráfico 3 - IDESE Saúde e morte por causas prováveis no ano de 2013	46
Gráfico 4 - Taxas de ocorrências dos principais crimes violentos no Estado do Rio Grande do Sul (2002-14).....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	15
2.1 OBJETIVOS DO PLANO	15
2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO	16
2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA	17
2.3.1 Constituição da Equipe Técnica e Formalização de Convênio	17
2.3.2 Apresentação da Metodologia de Trabalho	17
2.3.3 Execução da Metodologia de Trabalho	19
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL	23
3.1. Caracterização da região	23
3.1.1 Aspectos Físico-Naturais	25
3.1.2 Aspectos Históricos	28
3.2 Aspectos Demográficos	30
3.3 Gestão Ambiental	34
3.4 Gestão Social e Cultural	36
3.4.1 Educação	36
3.4.2 Saúde	43
3.4.3 Segurança	48
3.5 Gestão Infraestrutural e de Gestão Pública	52
3.5.1 Saneamento Básico	53
3.5.2 Energia e Comunicações	54
3.5.3 Transportes	55
3.6 Gestão Econômica	58
3.7 Gestão Institucional	65
4 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	67
5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	72
6 ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES	73

7 CARTEIRA DE PROJETOS	78
7.1 Gestão Infraestrutural e Gestão Pública	78
7.2 Gestão Ambiental	91
7.3 Gestão Social e Cultural	98
7.4 Gestão Econômica	115
7.5 Gestão Institucional	124
8 PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS	136
9 MODELO DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO P.E. DA REGIÃO.....	144
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147

1 INTRODUÇÃO

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os COREDEs, em 1991, mais especificamente no mês de junho daquele ano, segundo Bandeira (2006, p. 25) teve como finalidade principal, possibilitar a participação da sociedade na “formulação e na implantação de iniciativas de promoção do desenvolvimento regional”.

Entre avanços e recuos, em 1994, os COREDEs foram criados oficialmente através da Lei 10.283, de 17 de outubro de 1994. Seu artigo 3º, inciso II, estabelece como uma das competências: elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional. Além disso, é necessário estabelecer uma conexão desses planos com os orçamentos anuais, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, com o Plano Plurianual e considerar a Constituição Estadual, no parágrafo 8º do Art. 149. Esse processo se consolida a partir da existência de um plano integrado de desenvolvimento da região.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Essa oportunidade gera a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes da região e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Alto Jacuí¹ desenvolvido em 2009/2010. De acordo com os termos especificados nesse Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015, as 5 etapas para desenvolver esse estudo foram: Plano de Trabalho Ampliado, Diagnóstico e Relatório de Avaliação, Relatório de Propostas, Plano Estratégico Consolidado e Plano Estratégico publicado e impresso.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos, além dessa apresentação. No capítulo 2 descreve-se o processo de planejamento estratégico evidenciando os objetivos, a abrangência e a metodologia do plano. A partir do capítulo 3 tem-se o resultado da aplicação da metodologia, sendo que, no referido capítulo, é apresentado o diagnóstico técnico e a análise situacional. No capítulo 4 descreve-se a análise do ambiente evidenciando potencialidades, desafios, forças e fraquezas. Os capítulos 5, 6 e 7 apresentam os referenciais estratégicos (visão, vocação e valores regionais), as dimensões, as estratégias e as diretrizes, respectivamente. A carteira de projetos, as ações e a sua priorização estão descritas nos capítulos 8 e 9. Por fim, integrada a essas etapas, apresenta-se o modelo de gestão para garantir a execução do plano, no capítulo 10.

1. CORRÊA, *et al.* **Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional**. 2010. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=l8irerlhlP0%3D&tabid=5363&mid=7972>

2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Esse capítulo apresenta o processo de planejamento estratégico e está dividido em: objetivos do plano, abrangência do plano e explicitação da metodologia.

2.1 OBJETIVOS DO PLANO

Conforme apresentado no plano de trabalho ampliado (Anexo I, Convênio SEPLAN n. 1636/2015), os objetivos gerais e específicos do planejamento estratégico são:

Objetivo Geral

Atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Alto Jacuí, de acordo com os termos especificados nesse Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a Implementação da Atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015.

Objetivos Específicos

- a) Atualizar e ampliar a base de dados regionais elaborados anteriormente e divulgados no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

do COREDE, de 2010, que tem como base os dados projetados no Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Alto Jacuí/2010² e os Perfis Socioeconômicos dos 28 COREDEs, elaborados pela SEPLAN, em 2015. Visa definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para o desenvolvimento e para a sustentabilidade do desenvolvimento regional;

- b) Definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do COREDE para determinação dos propósitos globais permanentes que servirão de base para a realização do planejamento estratégico;
- c) Identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional;
- d) Elaborar uma carteira/lista de projetos, hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos;
- e) Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do Estado;
- f) Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental.
- g) Qualificar os cidadãos e cidadãs para a participação, considerando a democracia participativa.

2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

A abrangência do plano estratégico de desenvolvimento regional são os 14 municípios pertencentes ao COREDE Alto Jacuí: Boa Vista do Cadeado,

2. CORRÊA, *et al.* (2010)

Boa Vista do Inera, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

Esse plano tem como base o Perfil Socioeconômico COREDE Alto Jacuí (BERTÊ *et al.*, 2016) e, além disso, está articulado com a Região Funcional 8 por meio dos programas e ações do governo expressas nos Cadernos de Regionalização do PPA.

2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA

2.3.1 Constituição da Equipe Técnica e Formalização de Convênio

O COREDE Alto Jacuí firmou convênio com a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ - para assessoria e elaboração do seu planejamento. A equipe responsável por executar esse trabalho é composta pelos seguintes profissionais:

- Leander Luiz Klein (Administrador)
- Vinicius de Camargo Machado (Economista)
- Taciana Mareth (Contadora e Coordenadora da Equipe Técnica)

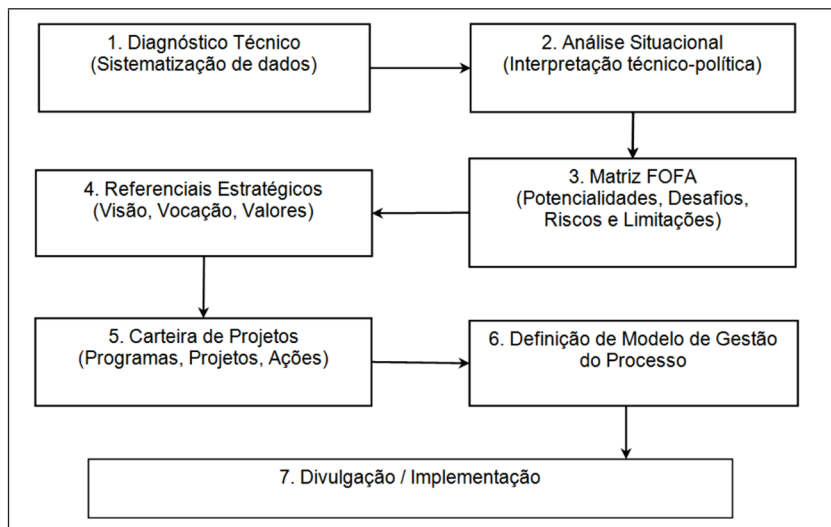
2.3.2 Apresentação da Metodologia de Trabalho

A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração dos planos estratégicos dos Coredes foi aquela definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial”, de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttgenbender e Dieter Rugar Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional (2010)³.

3. ALLEBRANDT, S. L.; BUTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. **Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial**. In.: Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico Local/Regional. Santa Cruz do Sul/RS: Editora UNISC, 2010, p. 49 a 79.

Segundo essas orientações, as etapas do planejamento estratégico são 7, conforme **Figura 1**.

Figura 1 - Síntese das etapas do Planejamento Estratégico



Fonte: adaptado de Siedenberg (2009, p.30).

A primeira etapa constituiu-se no diagnóstico técnico, onde se buscou organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros. A segunda etapa, a análise situacional, constituiu-se em momentos de debate e discussão em seminários ampliados dos quais participaram técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, quando os dados foram apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional. Na terceira etapa, procedeu-se a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), com o objetivo de, se construir coletivamente, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo. **Essas três primeiras etapas compreendem o Produto II do Convênio – Diagnóstico e Relatório de Avaliação.**

Na quarta etapa tem-se a definição de visão, vocação (missão) e valores regionais, que constituem os referenciais estratégicos. Segue-se a quinta etapa, onde objetivos, projetos e ações são definidos, ou seja, é a elaboração da chamada carteira de projetos e ações. Integrada a essa quinta está a sexta etapa, em que se discute e decide sobre o modelo de gestão que garanta a execução do plano em construção. **As três etapas citadas, 4, 5 e 6 compreendem o Produtos III do Convênio – Relatório de Propostas.** Consequência das etapas anteriores, a sétima etapa preocupa-se com a divulgação e a efetiva definição das ações no sentido de implementar o plano aprovado. **A sétima etapa compreende os Produto IV e V, do Convênio – Consolidação e Publicação e Impressão dos Planos Estratégicos.**

2.3.3 Execução da metodologia de trabalho

A metodologia de execução do planejamento estratégico, descrita anteriormente, foi apresentada pela equipe de técnicos no primeiro Seminário do Planejamento Estratégico realizado na Câmara de Vereadores do Município de Ibirubá, no dia 26 de abril de 2016. Nesse encontro também foi definida a agenda para a realização das primeiras etapas da metodologia.

A primeira etapa constituiu-se na elaboração do diagnóstico técnico pela equipe técnica que buscou dados em fontes secundárias e nos documentos previamente identificados no Convênio. Os dados foram apresentados em reunião individual para cada município, com a participação da sociedade local, convidada pelo Poder Público Municipal e Conselho Municipal de Desenvolvimento.

Nessa reunião, após a apresentação dos dados quantitativos dos municípios em todas as áreas de gestão, os participantes foram estimulados à discussão sobre o desenvolvimento local e regional e, através de dinâmicas, foram enumerados e priorizados os gargalos e as potencialidades ao desenvolvimento.

Para propiciar uma participação e discussão mais efetiva na análise de ambiente, assim como na definição das estratégias e projetos, a equipe

técnica dividiu o COREDE em três microrregiões, conforme a localização dos municípios.

- Microrregião 01 – Não-Me-Toque, Lagoa dos Três Cantos, Selbach e Tapera
- Microrregião 02 – Ibirubá, Saldanha Marinho, Santa Bárbara do Sul, Colorado e Quinze de Novembro
- Microrregião 03 - Cruz Alta, Boa Vista do Incra, Boa Vista do Cadeado, Fortaleza dos Valos, Salto do Jacuí

A partir dessa divisão, foram definidos, através da pontuação acumulada, os gargalos e potencialidades de cada microrregião, juntamente com os segmentos para o foco do trabalho. Após tal definição, foram realizadas oficinas nas microrregiões para a elaboração da matriz de análise de ambiente (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) regional de cada segmento definido na etapa anterior, visando explicitar potencialidades, desafios, riscos e limitações para a proposição de estratégias.

Para o desenvolvimento do PED da região do COREDE Alto Jacuí definiram-se cinco eixos temáticos: Gestão Infraestrutural e Gestão Pública; Gestão Ambiental; Gestão Social e Cultural; Gestão Econômica e Gestão Institucional. A partir dos eixos temáticos foram desenvolvidas as estratégias, as diretrizes e a carteira de projetos. A equipe técnica desenvolveu os projetos propostos para cada eixo temático e, posteriormente, em Assembleia Geral do COREDE Alto Jacuí realizada na Universidade de Cruz Alta (em 29/03/2017), a carteira de projetos foi apresentada e aprovada por unanimidade. Durante a elaboração do planejamento houve a preocupação com a participação da sociedade regional e a busca da cidadania em diferentes momentos do processo.

Além da metodologia descrita, foram considerados, para o desenvolvimento desse estudo, outros materiais já elaborados, tais como: Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, o Plano Estratégico do COREDE Alto Jacuí e o Perfil Socioeconômico do COREDE. Dentre as atribuições legais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul está a implantação do processo de planejamento

estratégico que é relevante para a mediação do desenvolvimento das regiões. No ano de 2009, o COREDE Alto Jacuí elaborou seu planejamento⁴ nas condições de metodologia e estrutura determinadas no conjunto dos COREDES. Os projetos prioritizados para a execução foram:

1. Educação para o empreendedorismo agroindustrial;
2. Criação da Rota dos Sabores;
3. Preparação de jovens para evitar o êxodo rural: incentivo, educação, geração de renda e formação de mão-de-obra;
4. Qualificação técnica e de gestão da atividade leiteira;
5. Fomento às redes de cooperação;
6. Pesquisa na área agrícola;
7. Estímulo à produtividade leiteira na região;
8. Qualificação de gestão e mão-de-obra das empresas do setor metal-mecânico;
9. Desenvolver capacidades turísticas regionais;
10. Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos para o Alto Jacuí.

Em um estudo recente sobre o perfil socioeconômico do COREDE Alto Jacuí⁵, os autores listaram iniciativas promissoras para a referida região, com base em uma caracterização e em trabalhos anteriores:

1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento das agroindústrias;
2. Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas;
3. Incentivo à estruturação do turismo regional.

4. CORRÊA, *et al.* (2010).

5. BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Alto Jacuí**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 40-74, fev. 2016.

Além dessas iniciativas, os mesmos autores identificam questões que merecem atenção especial:

1. Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas;
2. Perdas relacionadas com a escassez de chuvas;
3. Saneamento e tratamento de resíduos;
4. Melhorias na infraestrutura social.

Pode-se acrescentar, ainda, partindo da realidade observada:

1. Organização de alguns municípios para atendimento ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305/2010, com destaque para propostas que impactem positivamente na geração de emprego e renda⁶.
2. Crescimento da pesquisa voltada para o desenvolvimento agropecuário, desenvolvimento social e à saúde, tendo em vista os Programas de Pós-Graduação stricto sensu implementados na Universidade de Cruz Alta⁷ e as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores integrantes do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí⁸.

Propõe-se, a partir desse estudo, atualizar e ampliar o planejamento consolidando uma carteira de projetos para o Alto Jacuí. O referido plano possui um horizonte temporal de 15 anos. O planejamento estratégico do Alto Jacuí será o princípio norteador da região para os próximos períodos. Será a base das discussões desse COREDE em sua região funcional.

6. Projeto Profissão Catador. Disponível em <http://profissaocatador.blogspot.com.br/>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

7. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/pos/>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

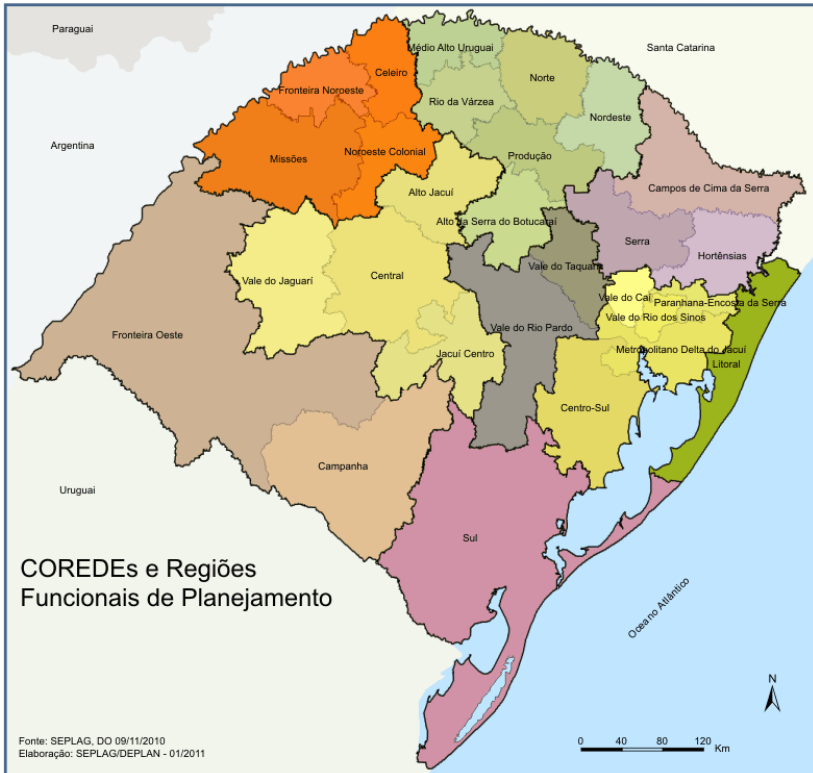
8. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/polo-de-inovacao-tecnologica-do-alto-jacui-quot-inovtec-quot- agora-counta-com-site-n7271.html>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL

O diagnóstico técnico apresenta, inicialmente, a caracterização da região e, em seguida, descreve a região a partir de 5 gestões: demográfica, ambiental, social e cultural, infraestrutural e de gestão pública, econômica e institucional. Utiliza como referência os Perfis Socioeconômicos elaborados pela Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional -SEPLAN e, eventualmente, utiliza transcrições dessa fonte (BERTÊ *et. al*, 2016).

3.1. Caracterização da região

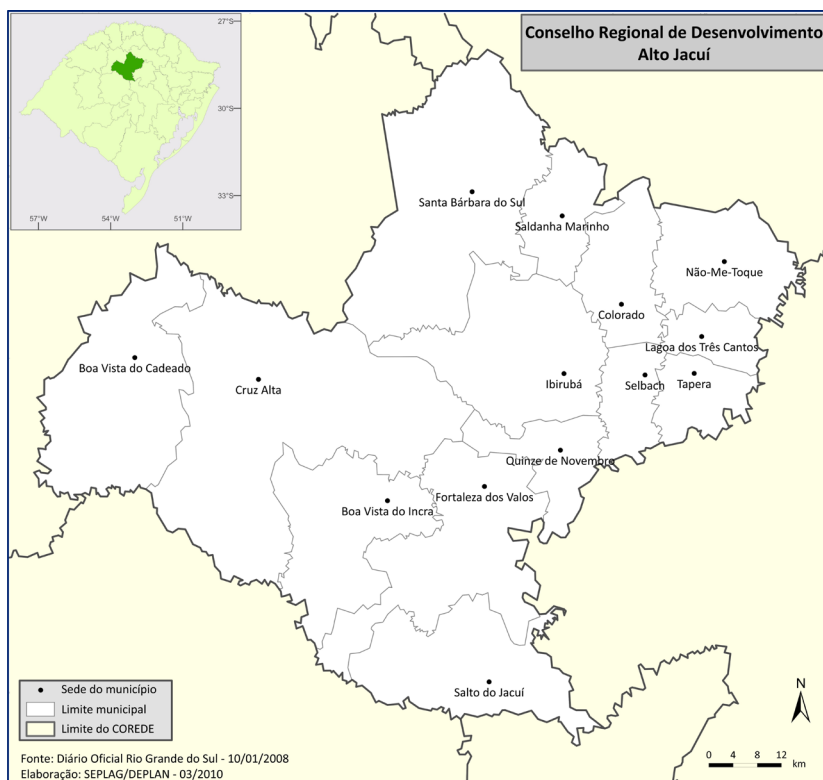
O Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí) é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, criado em 1991, e localizado na Região Funcional de Planejamento 8 (Figura 2).

Figura 2 - Mapa das Regiões Funcionais de Planejamento

Fonte: SEPLAN

É composto por quatorze municípios, conforme apresenta a Figura 3: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inca, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

Figura 3 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí



Fonte: SEPLAN.

3.1.1 Aspectos Físico-Naturais

A área, a população e os limites extremos dos municípios do COREDE Alto Jacuí estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Área, População e Limites dos Municípios do COREDE Alto Jacuí

Município	Área (2013)	População (2014)	Limites Extremos
Boa Vista do Cadeado	701,1 Km ²	2.436	Norte: Pejuçara e Bozano; Sul: Tupanciretã; Leste: Cruz Alta; Oeste: Joia, Augusto Pestana e Ijuí
Boa Vista do Incra	503,5 Km ²	2.505	Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Júlio de Castilhos e Tupanciretã
Colorado	283,3 Km ²	3.363	Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Saldanha Marinho
Cruz Alta	1.360,4 Km ²	63.961	Norte: Pejuçara, Santa Bárbara do Sul e Ibirubá; Sul: Tupanciretã, e Júlio de Castilhos; Leste: Ibirubá, Fortaleza dos Valos e Quinze de Novembro; Oeste: Ijuí, Augusto Pestana e Joia
Fortaleza dos Valos	650,3 Km ²	4.488	Quinze de Novembro, Campos Borges, Jacuizinho, Salto do Jacuí, Júlio de Castilhos, Boa Vista do Incra e Cruz Alta
Ibirubá	607,5 Km ²	20.619	Santa Bárbara do Sul, Saldanha Marinho, Colorado, Selbach, Quinze de Novembro e Cruz Alta
Lagoa dos Três Cantos	138,6 Km ²	1.897	Tapera, Não-Me-Toque, Selbach, Colorado e Victor Graeff
Não-Me-Toque	361,7 Km ²	17.279	Carazinho, Cruz Alta, Passo Fundo e Soledade
Quinze de Novembro	223,6 Km ²	3.823	Ibirubá, Selbach, Alto Alegre, Campos Borges, Fortaleza dos Valos e Cruz Alta
Saldanha Marinho	221,6 Km ²	2.825	Carazinho, Colorado, Ibirubá e Santa Bárbara do Sul

Salto do Jacuí	507,4 Km ²	11.399	Fortaleza dos Valos, Jacuizinho, Estrela Velha e Júlio de Castilhos
Santa Bárbara do Sul	975,5 Km ²	8.836	Chapada, Saldanha Marinho, Ibirubá, Cruz Alta, Pejuçara, Panambi, Condor e Palmeira das Missões
Selbach	177,6 Km ²	5.058	Tapera, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Quinze de Novembro
Tapera	179,7 Km ²	10.938	Sul: Espumoso; Norte: Lagoa dos Três Cantos; Leste: Victor Graeff; Oeste: Selbach

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser⁹.

Observa-se que o município de Cruz Alta é o que tem a maior área, 1.360 Km², em torno de 20% do total. Em segundo e terceiro lugares, têm-se os municípios de Santa Bárbara do Sul e Boa Vista do Cadeado com 14% e 10%, respectivamente. O município mais populoso é Cruz Alta, com 63.961 habitantes, seguido por Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os dez municípios restantes são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

O clima e o solo do referido COREDE são predominantemente subtropical e *latossolos*. O clima tem como característica principal a presença de quatro estações bem definidas e distribuição regular da precipitação durante o ano. Os solos são profundos, bem drenados, ácidos e de baixa fertilidade. Entretanto, a profundidade do solo, associada ao relevo suave, torna-o de boa aptidão agrícola, desde que corrigida a fertilidade química, podendo ser utilizado com culturas de inverno e de verão (CORRÊA *et al.*, 2010, p. 33).

9. FEE. (2014). **Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em 26 de setembro de 2014.

3.1.2 Aspectos Históricos

O município mais antigo do COREDE Alto Jacuí é Cruz Alta, seguido de Ibirubá, Não-Me-Toque, Tapera e Santa Bárbara do Sul, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Criação, Ano de Instalação e Municípios de Origem

Municípios	Data de Criação	Ano de Instalação	Lei de Criação	Municípios de Origem
Boa Vista do Cadeado	16/04/1996	2001	10739/96	Cruz Alta, Ijuí e Augusto Pestana
Boa Vista do Incra	16/04/1996	2001	10740/96	Cruz Alta e Fortaleza dos Valos
Colorado	03/07/1962	1962	4318/62	Carazinho, Tapera e Santa Bárbara do Sul
Cruz Alta	11/03/1833*	1833	Resolução do Presidente da Província em Conselho	Rio Pardo
Fortaleza dos Valos	03/05/1982	1982	7648/82	Cruz Alta
Ibirubá	15/12/1954*	1954	2528/54	Cruz Alta
Lagoa dos Três Cantos	20/03/1992	1993	9632/92	Tapera e Não-Me-Toque
Não-Me-Toque	18/12/1954*	1954	2555/54	Carazinho
Quinze de Novembro	08/12/1987	1989	8454/87	Ibirubá e Cruz Alta
Saldanha Marinho	09/05/1988	1989	8593/88	Santa Bárbara do Sul e Colorado

Salto do Jacuí	12/05/1982	1982	7657/82	Espumoso, Arroio do Tigre e Cruz Alta
Santa Bárbara do Sul	21/01/1959*	1959	3703/59	Cruz Alta, Ibirubá e Carazinho
Selbach	22/09/1965	1965	5036/65	Tapera
Tapera	18/12/1954*	1954	2552/54	Carazinho

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser¹⁰.

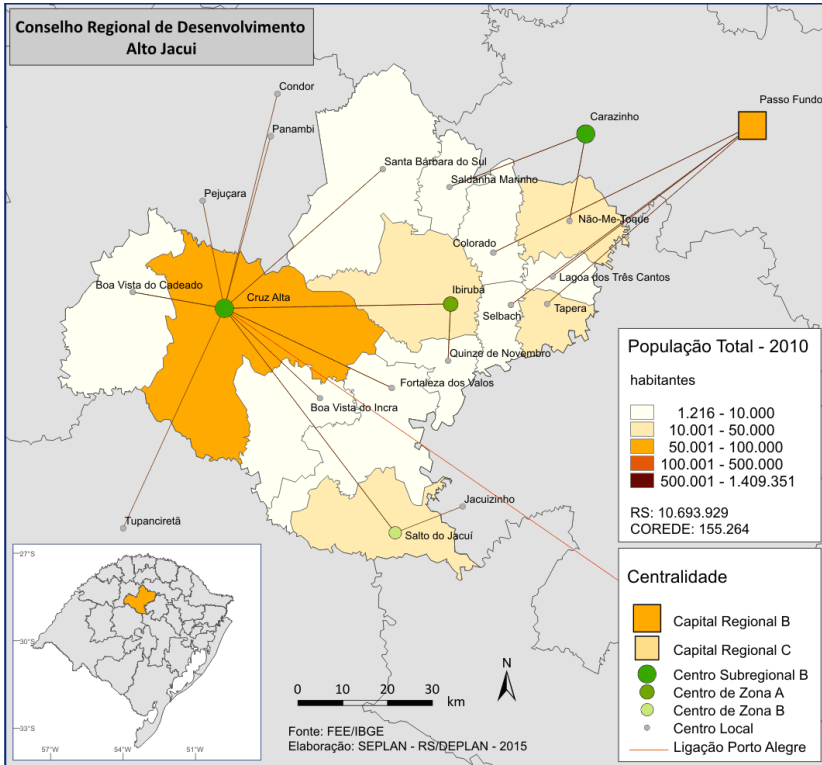
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹, a região possui um Centro Sub-Regional, dois Centros de Zona e onze Centros Locais. Cruz Alta é classificada como Centro Sub-Regional, possui ligação direta com Porto Alegre e regionalmente exerce influência sobre Ibirubá e Salto do Jacuí, classificados como Centros de Zona, além de Santa Bárbara do Sul, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Ingra e Boa Vista do Cadeado, considerados Centros Locais. Fora da Região, Cruz Alta exerce influência sobre Tupanciretã, no COREDE Central, e Pejuçara, Condor e Panambi, no COREDE Noroeste Colonial.

Os municípios localizados mais ao norte do COREDE – Saldanha Marinho e Não-Me-Toque – e a nordeste – Tapera, Selbach, Lagoa dos Três Cantos e Colorado – estão, respectivamente, sob influência direta de Passo Fundo e Carazinho, localizados no COREDE Produção, conforme demonstrado na Figura 4.

10. FEE. (2014). **Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em 26 de setembro de 2014.

11. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007.

Figura 4 - Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Alto Jacuí



Fonte: Bertê *et. al* (2016).

3.2 Aspectos Demográficos

Nesse item, são apresentados dados que indicam as dinâmicas de crescimento da população do COREDE e sua evolução. O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Alto Jacuí, possuía, em 2014, 159.427 habitantes¹². O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas de suas regiões apresentaram diminuição em suas populações.

12. FEE (2014). Fundação de Economia e Estatística. **Perfil socioeconômico - COREDE Alto Jacuí**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+Jacu%ED>. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul, que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 - População Urbana, Rural e Total, entre 2001 e 2008, no COREDE Alto Jacuí e no RS.

COREDE	2002	2003	2004	2005
Urbana	128.628	128.792	128.824	128.773
Rural	30.294	29.624	28.954	28.264
Total	158.922	158.416	157.778	157.037
RS	2002	2003	2004	2005
Urbana	8.484.987	8.564.588	8.641.747	8.716.754
Rural	1.832.997	1.812.858	1.791.702	1.769.453
Total	10.317.984	10.377.446	10.433.449	10.486.207
COREDE	2006	2008	2010	
Urbana	128.613	133.354	130.093	
Rural	27.571	24.736	25.171	
Total	156.184	158.090	155.264	
RS	2006	2008	2010	
Urbana	8.789.821	9.122.477	9.100.291	
Rural	1.746.188	1.605.460	1.593.638	
Total	10.536.009	10.727.937	10.693.929	

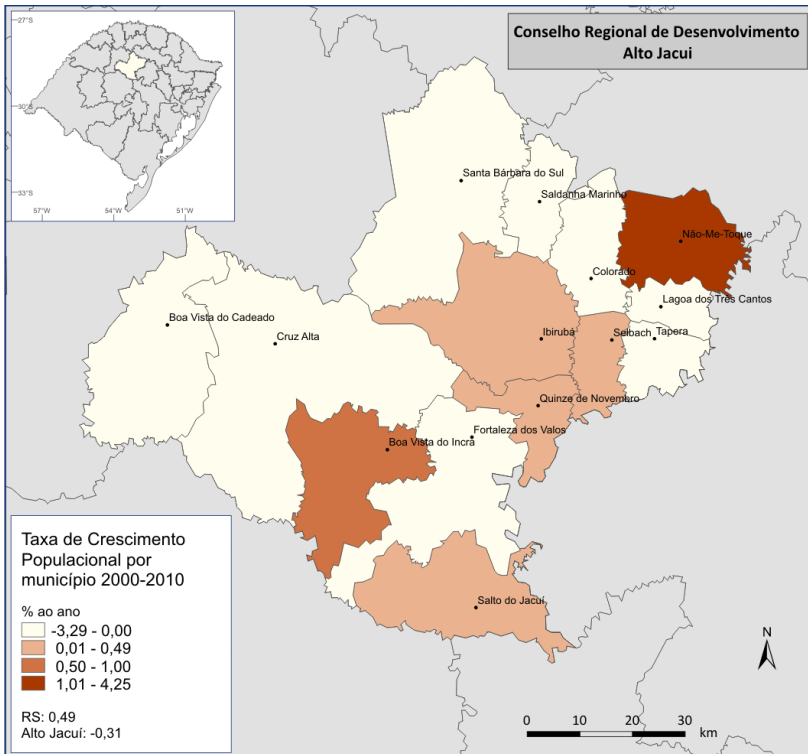
Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

“O COREDE Alto Jacuí, situado nessa região de esvaziamento populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento de - 0,31% ao ano, constituindo o oitavo menor crescimento entre os 28 COREDES” (BERTÊ *et al.*, 2016, p. 43), conforme apresenta a Figura 5.

Com relação ao crescimento populacional dos municípios nesse período,

“oito apresentaram taxa média de crescimento negativa: Colorado (-1,36% a.a.), Santa Bárbara do Sul (-1,24% a.a.), Saldanha Marinho (-1,07% a.a.), Fortaleza dos Valos (-0,85% a.a.), Cruz Alta (-0,69% a.a.), Lagoa dos Três Cantos (-0,18% a.a.), Boa Vista do Cadeado (-0,12% a.a.) e Tapera (-0,11% a.a.). Os demais municípios apresentaram valores entre 0,14%, Selbach, e 1,01%, Não-Me-Toque” (BERTÊ *et al.*, 2016, p. 44).

Figura 5 - Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Alto Jacuí (2000-2010)



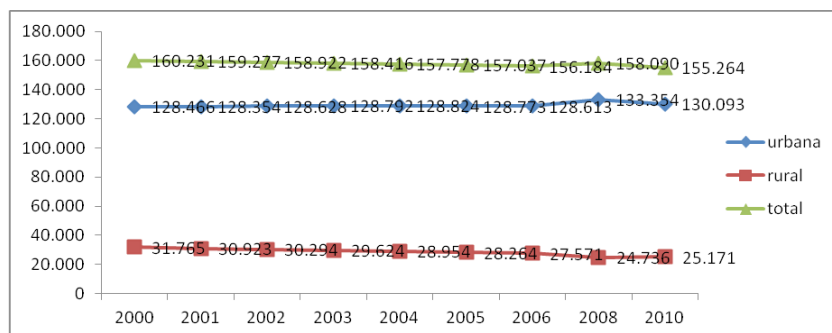
Fonte: Bertê *et al.* (2016).

Os demais municípios apresentaram pequenos acréscimos em suas populações urbanas. As maiores perdas estão na área rural indicando que

parte dessa população está se dirigindo para centros urbanos mais próximos (BERTÊ *et. al.*, 2016).

O Gráfico 1 demonstra a taxa média de crescimento populacional no COREDE entre 2000-2010.

Gráfico 1 - Evolução da População Rural, Urbana e Total no COREDE Alto Jacuí, de 2000/2010

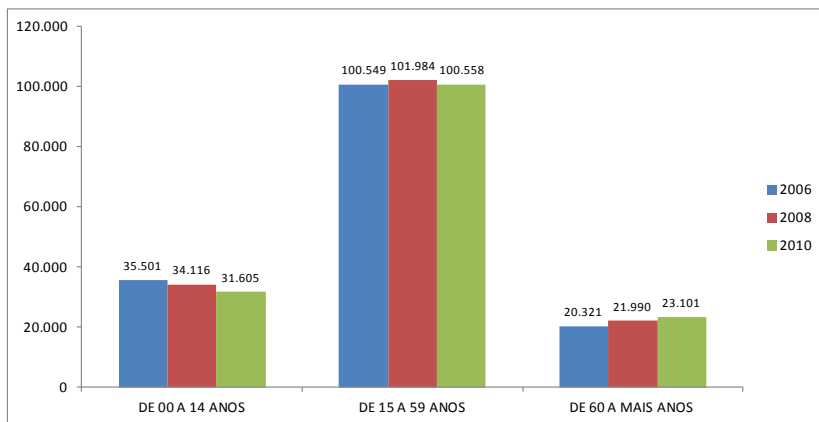


Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

“Os dados de migração, pesquisados pelo Censo de 2015, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando a relação entre entrada e saída de habitantes no período 2005-2010” (BERTÊ *et. al.*, 2016, p. 45). Entre os quatorze municípios do COREDE, oito (Cruz Alta, Santa Bárbara do Sul, Salto do Jacuí, Fortaleza dos Valos, Saldanha Marinho, Colorado, Boa Vista do Inca e Tapera) apresentaram saldo negativo.

Observa-se, através do Gráfico 2, que a população jovem (até 14 anos) do COREDE reduziu 4% e 8% respectivamente para os anos de 2006-2008 e 2008-2010. Analisando o mesmo período, por outro lado, o número de pessoas acima de 60 anos aumentou 8% e 5% respectivamente. A faixa etária de 15 a 59 anos teve uma variação em torno de 1,4% para o mesmo período, mantendo-se praticamente constante. Esse dado confirma o potencial de mão-de-obra existente na região.

Gráfico 2 - Evolução da População conforme a Faixa Etária no COREDE Alto Jacuí, nos Anos de 2006, 2008 e 2010



Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

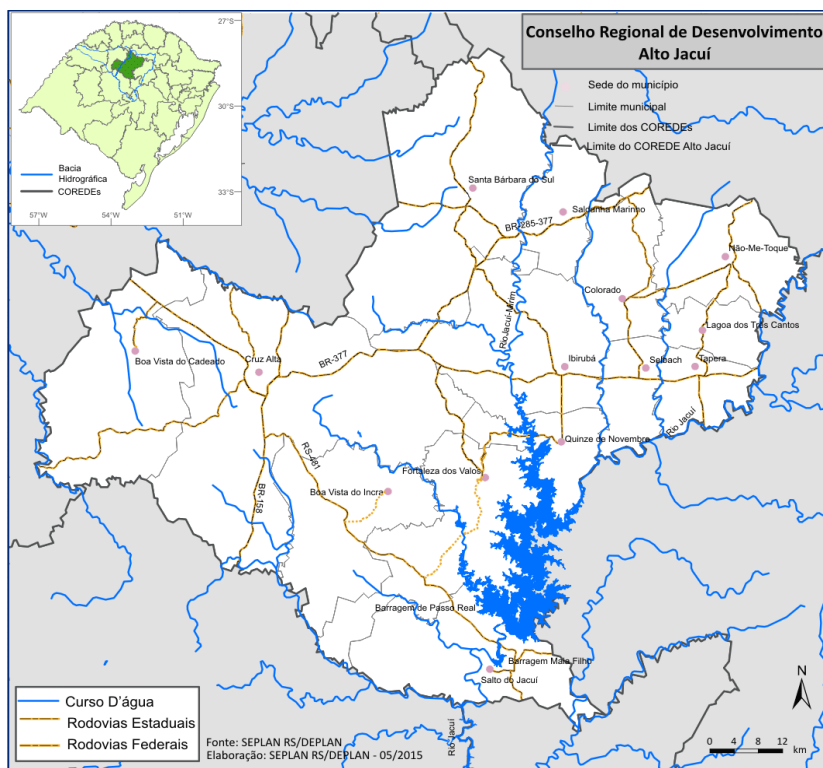
“Esse comportamento da população do COREDE, por faixas etárias, segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança em sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 45).

3.3 Gestão Ambiental

O COREDE Alto Jacuí apresenta “solos com alto potencial agrícola e baixas restrições ambientais, além de boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios, e uma grande bacia coletora principal, a do Rio Jacuí, formador da Bacia do Guaíba” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 57). É importante registrar a presença de duas barragens para geração de energia elétrica: a Passo Real e a Maia Filho no município de Salto do Jacuí, ambas com aproveitamentos hidrelétricos do Rio Jacuí, conforme demonstrado na Figura 6.

Os afluentes que formam o rio Jacuí e “drenam a maior parte do território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de soja, trigo e milho, dejetos originários da criação de animais e das indústrias de fertilizantes, defensivos e de implementos agrícolas” (BERTÊ *et al.*, 2016, p. 57).

Figura 6 - Mapa da rede hidrográfica do COREDE Alto Jacuí



Fonte: Bertê *et al.* (2016).

“Os principais problemas ligados ao recurso água na região dizem respeito à ocorrência de estiagens, secas e de inundações bruscas. A escassez

hídrica é uma realidade no COREDE, em função da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Observa-se que os municípios mais atingidos pelo problema no período de 1991 a 2010 localizam-se no entorno da Barragem de Passo Real” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 58).

Essa escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão em relação ao saneamento básico e para o uso racional do recurso água são importantes no caso do COREDE Alto Jacuí.

3.4 Gestão Social e Cultural

Esse capítulo buscou compreender e analisar a gestão social do COREDE Alto Jacuí. Para tanto, primeiramente descrevem-se os indicadores da educação e da saúde e segurança.

3.4.1 Educação

Essa seção descreve o IDESE Educação e os indicadores referentes à educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino especial, ensino jovem adulto e ensino superior do COREDE Alto Jacuí.

O IDESE Educação evidencia que a região do COREDE Alto Jacuí (0,72) está acima do índice estadual (0,68), conforme Tabela 2. Porém, como se pode perceber na Tabela 2, os municípios de Boa Vista do Cadeado (0,67) e Salto do Jacuí (0,63) estão abaixo do índice estadual. Além disso, comparando os municípios com o índice do Corede Alto Jacuí, cinco estão abaixo do nível: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Santa Bárbara do Sul.

Tabela 2 – IDESE – Bloco Educação

Municípios RS Corede e RS	Idese 2013	Bloco Educação						
		Ide Educação	Pré- Escola	Escolaridade Adulta	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Anos Iniciais EF	Anos Finais EF
Boa Vista do Cadeado	0,78	0,67	0,92	0,42	0,68	0,69	0,76	0,61
Boa Vista do Incra	0,76	0,68	0,68	0,50	1,00	0,56	0,60	0,53
Colorado	0,84	0,78	0,97	0,47	0,95	0,74	0,77	0,70
Cruz Alta	0,76	0,72	0,69	0,61	0,91	0,67	0,74	0,60
Fortaleza dos Valos	0,82	0,78	1,00	0,52	0,85	0,76	0,81	0,70
Ibirubá	0,83	0,77	0,96	0,54	0,80	0,78	0,82	0,74
Lagoa dos Três Cantos	0,81	0,77	0,96	0,58	0,82	0,74	0,77	0,70
Não-Me-Toque	0,83	0,73	0,86	0,59	0,73	0,73	0,76	0,71
Quinze de Novembro	0,79	0,71	1,00	0,47	0,68	0,68	0,76	0,59
Saldanha Maranhão	0,80	0,75	1,00	0,52	0,79	0,70	0,76	0,64
Salto do Jacuí	0,67	0,63	0,66	0,46	0,71	0,70	0,72	0,68
Santa Bárbara do Sul	0,78	0,70	1,00	0,52	0,57	0,70	0,81	0,59
Selbach	0,81	0,73	0,89	0,56	0,70	0,77	0,77	0,78
Tapera	0,77	0,73	1,00	0,55	0,65	0,73	0,80	0,66
Corede Alto Jacuí	0,78	0,72	0,82	0,56	0,80	0,70	0,76	0,65
Rio Grande do Sul	0,75	0,68	0,69	0,58	0,75	0,69	0,74	0,65

Fontes: IBGE: Censo demográfico de 2000 e 2010; FEE-Dados: estimativa população 2013, 2014

A educação infantil, representada pela coluna pré-escola na Tabela 2, está descrita na Tabela 3: indicadores referentes ao número de matrículas, de estabelecimentos e de funções docentes do COREDE Alto Jacuí. Esse bloco do IDESE é representado pelas taxas de matrícula na educação infantil.

Tabela 3 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes da Educação Infantil

Itens	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Matrículas	5885	5964	5452	5076	4983	5050	5134	5197	5735	6008	6753
Estabelecimentos	198	198	193	194	177	172	172	172	191	191	202
Funções Docentes	308	308	296			409	394	429	477	498	545
Quantidade de matrículas por estabelecimento	30	30	28	26	28	29	30	30	30	31	33
Quantidade de matrículas por funções docentes	19	19	18			12	13	12	12	12	12
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	1,6	1,6	1,5	0	0	2,4	2,3	2,5	2,5	2,6	2,7

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Na Educação Infantil do Corede Alto Jacuí, os anos mensurados, entre 2008 e 2014, registraram uma média de 36% de crescimento nas matrículas (Tabela 3), ou seja, o total de matrículas no ano de 2008 no Corede Alto Jacuí foi de 4983 e, em 2014, 6753. Porém, os municípios de Boa Vista do Inera (0,68), Cruz Alta (0,69) e Salto do Jacuí (0,66) apresentam IDESE pré-escola abaixo do nível regional (0,82), conforme Tabela 2.

Apesar desse crescimento nas matrículas da Educação Infantil, no Ensino Fundamental observa-se um decréscimo com o passar dos anos, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Fundamental

Itens	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Matrículas	25.723	24.829	24.492	23369	22798	21889	21359	20566	19865	19090	18421
Estabelecimentos	139	133	151	129	124	124	122	121	121	118	118
Funções Docentes	1846	1841	1791			1305	1090	1439	1468	1443	1405
Quantidade de matrículas por estabelecimento	185	187	162	181	184	177	175	170	164	162	156
Quantidade de matrículas por funções docentes	14	13	14			17	20	14	14	13	13
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	13,3	13,8	11,9	0	0	10,5	8,9	11,9	12,1	12,2	11,9

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Entre os anos de 2000 e 2014, o Corede Alto Jacuí decresceu 36% em relação ao número de matrículas. Observa-se que de 2000 até 2014, a referida região apresenta decréscimo anual de 3% (em média) no número de matrículas. Nesse mesmo período, o Estado decresceu 24%. A região passou de 28.674 matrículas no Ensino Fundamental no ano de 2000, para 18.421 em 2014. Paralelamente, o Rio Grande do Sul passou de 1.740.723 matrículas para 1.330.075, no mesmo período.

Os municípios de Boa Vista do Cadeado (0,69), Boa Vista do Inca (0,56), Cruz Alta (0,67) e Quinze de Novembro (0,68) apresentam IDESE Ensino Fundamental abaixo do nível regional (0,70), conforme Tabela 2. Esse bloco do IDESE também utiliza indicadores de qualidade da educação para o Ensino Fundamental, ou seja, são utilizados resultados da Prova Brasil no Ensino Fundamental. Nesse caso, o principal desafio dos professores é a melhoria da proficiência dos alunos. Para tanto, é importante e necessária a melhoria na infraestrutura física e a formação continuada dos professores por meio de instrumentos/metodologias ativas.

No Ensino Médio, a região obteve decréscimo de 30% entre os anos mensurados de 2000 a 2014, passando de 8.132 para 5.730 matrículas. O Estado, por sua vez, apresentou um decréscimo de 22%, ou seja, registrou 465.882 matrículas no ano de 2000 e, em 2014, 363.975. Apesar desse decréscimo, uma redução anual é observada a partir do ano de 2009, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Médio

Itens	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Matrículas	7.709	7.542	7.454	6660	6429	7611	6063	5723	5665	5727	5730
Estabelecimentos	25	26	28	35	36	37	28	29	30	30	30
Funções Docentes	564	591	734			687	533	559	609	631	624
Quantidade de matrículas por estabelecimento	308	290	266	190	179	206	217	197	189	191	191
Quantidade de matrículas por funções docentes	14	13	10			11	11	10	9	9	9
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	22,6	22,7	26,2	0	0	18,6	19,0	19,3	20,3	21,0	20,8

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Os municípios de Boa Vista do Cadeado (0,68), Não-Me-Toque (0,73), Quinze de Novembro (0,68), Salto do Jacuí (0,71), Santa Bárbara do Sul (0,57), Selbach (0,70) e Tapera (0,65) apresentaram IDESE Ensino Médio abaixo do nível regional (0,80) e estadual (0,75), conforme Tabela 2. Esse bloco do IDESE é representado pelas taxas de matrícula no Ensino Médio.

No ensino Jovem-Adulto também observa-se um decréscimo com o passar dos anos, conforme apresenta a Tabela 6. Observa-se que, desde o ano de 2005 até 2014, a referida região apresenta decréscimo anual de 3% (em média) no número de matrículas. Entre os anos de 2000 e 2014, o Corede Alto Jacuí decresceu 23% em seu número de matrículas.

Tabela 6 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Jovem Adulto

Itens	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Matrículas	3.487	3.610	3.541	3655	3600	3198	2961	2826	2899	2920	2796
Estabelecimentos	26	25	23	12	10	24	23	24	26	24	25
Funções Docentes	277	282	241			218	184	202	219	224	218
Quantidade de matrículas por estabelecimento	134	144	154	305	360	133	129	118	112	122	112
Quantidade de matrículas por funções docentes	13	13	15			15	16	14	13	13	13
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	10,7	11,3	10,5	0	0	9,1	8,0	8,4	8,4	9,3	8,7

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Os municípios de Boa Vista do Cadeado (0,42), Boa Vista do Inca (0,50), Colorado (0,47), Fortaleza dos Valos (0,52), Ibirubá (0,54), Quinze de Novembro (0,47), Saldanha Marinho (0,52), Salto do Jacuí (0,46), Santa Bárbara do Sul (0,52) e Tapera (0,55) apresentam IDESE Ensino Médio abaixo do nível regional (0,56) e estadual (0,58), conforme Tabela 2. Esse bloco do IDESE é representado pelo percentual da população adulta com, pelo menos, o Ensino Fundamental completo. Evidencia-se que nos ensinos infantil, fundamental e médio, além da infraestrutura, há a necessidade de qualificação técnica da escola e dos processos pedagógicos.

Em relação aos indicadores referentes à educação/ensino superior, evidencia-se que existem 6 estabelecimentos no COREDE Alto Jacuí: Universidade de Cruz Alta, Universidade Aberta do Brasil (Polo Cruz Alta), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Universidade Norte do Paraná (Polo Cruz Alta – EaD), Universidade Paulista (Polo Cruz Alta – EaD), Centro Universitário Internacional (Polo Cruz Alta – EaD).

Além disso, a região do Corede Alto Jacuí conta com curso do SENAR e a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR - inaugurou em 2016, em Cruz Alta, o primeiro Polo de Ensino a Distância no Rio Grande do Sul. Primeiro curso técnico de nível médio na modalidade a distância oferecido pelo SENAR – Técnico em Agronegócio. A EASA tem a missão de aperfeiçoar os Sargentos das Armas do Exército Brasileiro. O curso ministrado é de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

3.4.2 Saúde

Os dados relacionados à saúde na região do COREDE Alto Jacuí mostram que houve uma redução no número de hospitais, de 15 unidades em 2000 para 13 em 2014, Tabela 7. Consequentemente, houve também uma redução no número de leitos, de 816 (em 2000) para 647 (em 2014).

Um indício de que uma região precisa rever suas ações na área da saúde são os elevados índices de mortalidade infantil. Nesse sentido observa-se que, enquanto a mortalidade infantil do Estado do Rio Grande do Sul é de 10,57 mortes para cada mil nascidos vivos, em 2013, no COREDE Alto Jacuí esse índice é de 23 (Tabela 8). É um número excessivamente elevado. A mortalidade anual é outro indício, apesar da variação observada no período de 2004-2009, observou-se um aumento a partir de 2009 (Tabela 8).

Tabela 7 - Número de Hospitais e Internações Hospitalares

Ano	Internação Hospitalar: dias de permanência por ano	Número de hospitais	Número de leitos
2000	58.651	15	816
2001	59.837	15	816
2002	59.460	14	787
2003	91.340	14	787
2006	79.996	14	691
2007	55.504	15	757
2008	53.222	15	752
2009	44.051	14	709
2010	47.811	14	735
2011	50.030	13	642
2012	52.976	13	633
2013	54.841	13	648
2014	51.580	13	647

Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informática do SUS - DATASUS

Tabela 8 - Mortalidade Anual e Menores de 1 Ano

Nº óbitos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Por ano	1.198	1.158	1.134	1.136	1202	1141	1200	1270	1303	1307
Menores de 1 ano	40	32	23	29	29	24	19	17	17	23

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Outro índice que se permite associar à saúde é a expectativa de vida. Nesse sentido, observa-se que a expectativa de vida do Estado do Rio Grande do Sul é de 75,38 anos em 2010 e, no COREDE Alto Jacuí, esse índice é de 75,71 anos (Tabela 9). Evidencia que a região está conseguindo acompanhar os índices estaduais.

Tabela 9 - Esperança de Vida ao Nascer dos Municípios do COREDE Alto Jacuí

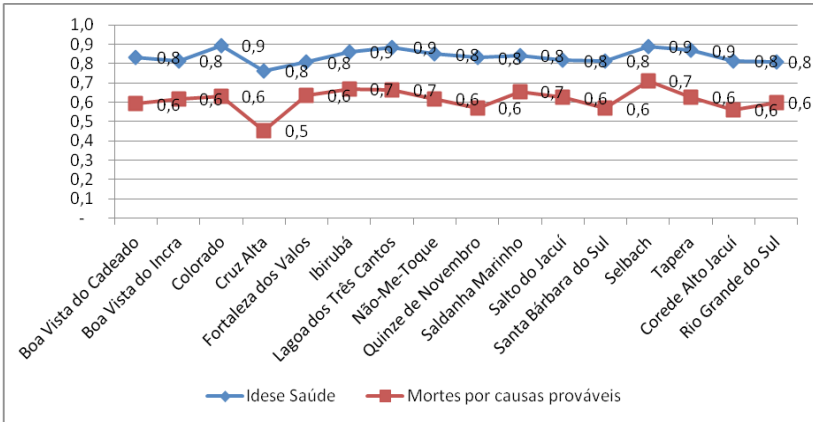
Municípios	2010
Boa Vista do Cadeado	76,04
Boa Vista do Incra	77,02
Colorado	75,07
Cruz Alta	76,49
Fortaleza dos Valos	75,23
Ibirubá	75,88
Lagoa dos Três Cantos	76,14
Não-Me-Toque	75,80
Quinze de Novembro	75,48
Saldanha Marinho	75,48
Salto do Jacuí	75,23
Santa Bárbara do Sul	75,48
Selbach	75,47
Tapera	75,07
Média da Região	75,71

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

O IDESE Saúde aponta para o mesmo caminho, ou seja, a região do COREDE Alto Jacuí (0,81) está conseguindo acompanhar o índice estadual (0,81). Porém, como se pode perceber na Tabela 10, o município de Cruz Alta (0,76) está abaixo do índice estadual.

Outro indicador referente à saúde, ou seja, à efetividade dos serviços de saúde é a taxa de mortalidade por causas evitáveis, apresentada na Tabela 10 e Gráfico 3. Esse indicador mensura a incidência de óbitos considerados inteiramente passíveis de prevenção nos municípios. Apesar do COREDE Alto Jacuí (0,56) estar abaixo do índice estadual (0,60), 10 dos 14 municípios apresentam índice maior que a média do estado, sendo Selbach com 0,71. A taxa de mortalidade por causas evitáveis também permite avaliação das condições de saneamento básico, pois algumas doenças infectoparasitárias estão incluídas nos agrupamentos de causas evitáveis.

Gráfico 3 – IDESE Saúde e morte por causas prováveis no ano de 2013



A questão da saúde deve ser revista, qualificando a prevenção e o atendimento básico, por exemplo: melhorar o atendimento ao idoso, reduzir a mortalidade infantil e a taxa de mortalidade por causas evitáveis. Os hospitais precisam ser equipados e qualificados para atender na perspectiva da regionalização da saúde.

Tabela 10 – IDESE – Bloco Saúde

Municípios RS Corede e RS	Idese 2013										
	Idese 2013	Bloco Saúde								Condições Gerais de Saúde	
		Saúde Materno-Infantil		Saúde de Menores de 5 anos		Consultas Pré-Natal		Long.	CGS	Óbitos por Causas Mal Definidas	Mortes por Causas Evitáveis
		Ide Saúde	SMI	Mortalidade de Menores de 5 anos	Consultas Pré-Natal						
Boa Vista do Cadeado	0,78	0,83	0,85	0,94	0,75	0,90	0,75	0,91	0,59		
Boa Vista do Inera	0,76	0,81	0,86	0,96	0,76	0,81	0,77	0,93	0,62		
Colorado	0,84	0,89	0,93	0,98	0,87	0,95	0,80	0,96	0,63		
Cruz Alta	0,76	0,76	0,80	0,90	0,71	0,80	0,69	0,93	0,45		
Fortaleza dos Valos	0,82	0,81	0,82	0,86	0,77	0,83	0,77	0,91	0,63		
Ibirubá	0,83	0,86	0,88	0,96	0,81	0,90	0,81	0,94	0,67		
Lagoa dos Três Cantos	0,81	0,88	0,92	0,94	0,90	0,92	0,81	0,96	0,66		
Não-Me-Toque	0,83	0,85	0,91	0,96	0,86	0,85	0,79	0,96	0,62		
Quinze de Novembro	0,79	0,83	0,84	0,89	0,79	0,90	0,75	0,93	0,57		
Saldanha Maranhão	0,80	0,84	0,82	0,88	0,75	0,91	0,79	0,92	0,66		
Salto do Jacuí	0,67	0,82	0,86	0,96	0,76	0,82	0,78	0,93	0,62		
Santa Bárbara do Sul	0,78	0,81	0,81	0,91	0,70	0,88	0,76	0,95	0,57		
Selbach	0,81	0,89	0,94	0,97	0,91	0,89	0,83	0,95	0,71		
Tapera	0,77	0,87	0,92	0,94	0,91	0,89	0,79	0,95	0,63		
Corede Alto Jacuí	0,78	0,81	0,85	0,93	0,77	0,85	0,75	0,94	0,56		
Rio Grande do Sul	0,75	0,81	0,82	0,93	0,71	0,86	0,75	0,90	0,60		

Fontes: IBGE: Censo demográfico de 2000 e 2010, FEE-Dados: estimativa população 2013, 2014

3.4.3 Segurança

Observa-se, na Tabela 11, que a capacidade do estabelecimento carcerário aumentou em 8 vagas, de 2008 para 2009. Porém, fazendo o comparativo entre a capacidade e o efetivo carcerário, conclui-se que, independentemente desse aumento, o efetivo ainda encontra-se com uma superlotação de 53% acima da capacidade prevista.

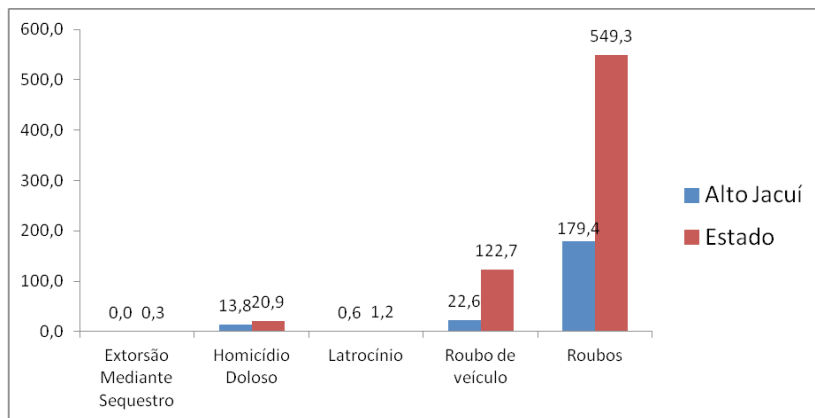
Tabela 11 – Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário

Itens	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Capacidade do Estabelecimento Penal	140	140	140	140	140	148	148	148	148	148	148
Efetivo Carcerário	204	196	243	235	223	220	249	240	221	224	227
Variação %	46%	40%	74%	68%	59%	49%	68%	62%	49%	51%	53%

A superlotação tem diminuído comparando os anos de 2010 e 2014, em que se tem, respectivamente, 68% e 53%. Apesar dessa redução, a região do Alto Jacuí apresenta 1,53 presos por vaga, em 2014. No mesmo período, o Estado, por sua vez, apresentava 1,31 presos por vaga.

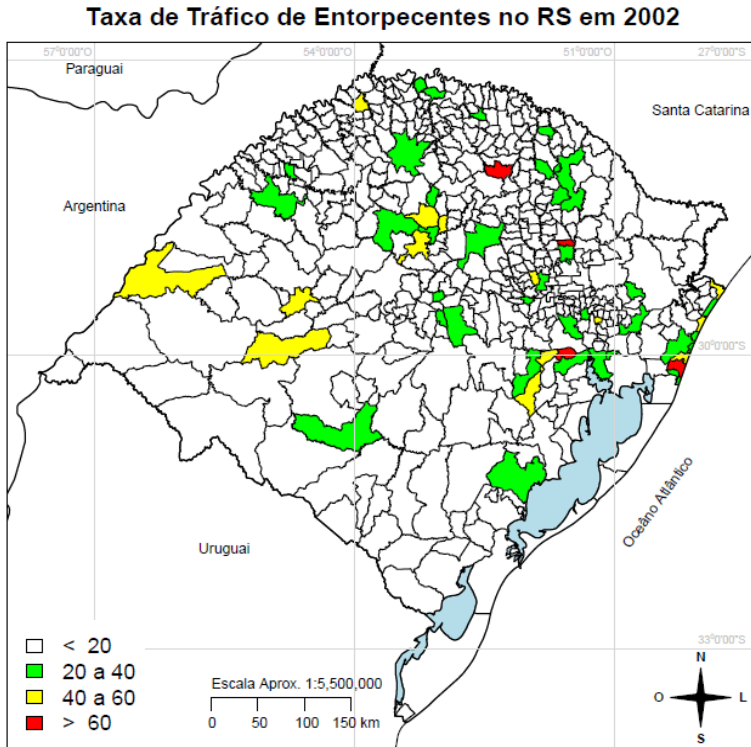
Esse aumento também é observado nas taxas dos principais crimes violentos comparando o COREDE Alto Jacuí com o Estado do RS, Gráfico 4.

Gráfico 4 - Taxas de ocorrências dos principais crimes violentos no Estado do Rio Grande do Sul (2002-14)

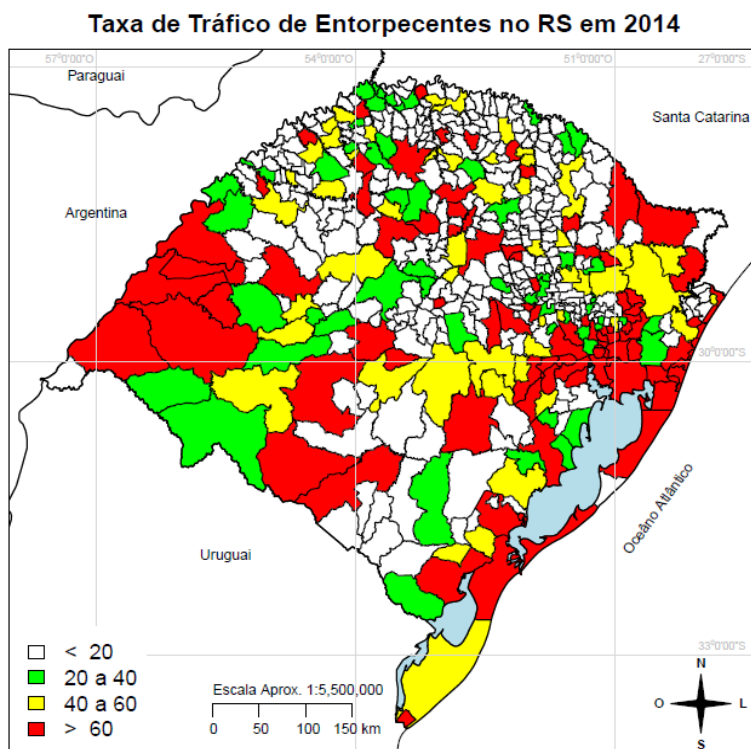


FONTE: Secretaria de Segurança Pública (SSP/RS) – Elaboração FEE.

Observa-se que os maiores índices são para roubo, seguido de roubo de veículos. Além disso, observa-se que o tráfico de entorpecentes aumentou consideravelmente de 2002 para 2014 no Estado, conforme Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Taxa de tráfico de entorpecentes no RS em 2002

FONTE: Secretaria de Segurança Pública (SSP/RS) – Elaboração própria (FEE)

Figura 8 – Taxa de tráfico de entorpecentes no RS em 2014

FONTE: Secretaria de Segurança Pública (SSP/RS) – Elaboração própria (FEE)

No Corede Alto Jacuí o aumento no tráfico de entorpecentes foi de 135% no período de 2002-2014, e no Estado do RS esse aumento foi de 540% (Tabela 12).

Tabela 12 – Tráfico de entorpecentes no Corede Alto Jacuí e RS em 2002 e 2014

Municípios	2002	2014
Boa Vista do Cadeado	0	0
Boa Vista do Incra	0	0
Colorado	0	0
Cruz Alta	25	53
Fortaleza dos Valos	2	0
Ibirubá	9	18
Lagoa dos Três Cantos	0	0
Não-Me-Toque	1	10
Quinze de Novembro	1	0
Saldanha Marinho	1	0
Salto do Jacuí	0	3
Santa Bárbara do Sul	0	2
Selbach	2	0
Tapera	2	15
Corede Alto Jacuí	43	101
RS	1.547	9.902

Esses aumentos no número de crimes violentos e no tráfico de entorpecentes evidenciam um problema para a segurança pública, pois impactam direta e indiretamente na superlotação dos presídios. O aumento no número de efetivo da Brigada Militar e a ampliação do sistema de videomonitoramento dos municípios podem minimizar esse cenário da região do Corede Alto Jacuí, por exemplo.

3.5 Gestão Infraestrutural e Gestão Pública

Com a finalidade de conhecer a gestão estrutural da região Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, serão apresentados, a seguir, os principais indicadores estruturais que influenciam no desenvolvimento regional.

3.5.1 Saneamento Básico

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, demonstrados na Tabela 13, o COREDE apresenta, “em média, 23,6% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 3,0% (Boa Vista do Incra) a 48,1% (Tapera)” (BERTÊ *et. al.*, 2016, p. 62). Isso demonstra relativa variabilidade das questões de saneamento básico dos municípios do COREDE e nesse sentido são necessárias melhorias e investimentos para diminuir tal disparidade.

Tabela 13 – Percentual de domicílios do COREDE Alto Jacuí segundo os serviços de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água de 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Boa Vista do Cadeado	64,69	22,35	23,21
Boa Vista do Incra	76,93	2,96	37,19
Colorado	82,33	3,78	79,52
Cruz Alta	93,91	38,3	95,52
Fortaleza dos Valos	82,83	9,48	75,85
Ibirubá	84,08	20,85	81,61
Lagoa dos Três Cantos	87,07	20,47	97,67
Não-Me-Toque	94,21	46,1	95,08
Quinze de Novembro	94,88	14,97	90,62
Saldanha Marinho	83,54	7,51	90,09
Salto do Jacuí	89,02	37,14	85,65
Santa Bárbara do Sul	81,27	27,43	87,02
Selbach	81,91	31,36	87,39
Tapera	91,13	48,11	91,95
Média COREDE	84,84	23,63	79,88
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Outro ponto a destacar é que o COREDE apresenta, em “média, 84,8% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual um pouco abaixo da média do Estado e maior que a taxa média do Brasil. As taxas dos municípios variam de 64,7% (Boa Vista do Cadeado) a 94,9% (Quinze de Novembro), o que mostra uma oscilação na prestação desse serviço. Esses dados indicam que ainda persistem outras formas de abastecimento de água nos domicílios desse COREDE, como a utilização de poço ou nascentes, rios, açudes e lagos” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 63).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE, “segundo o Censo Demográfico de 2010, é de 79,9%, abaixo das taxas do Estado e do Brasil. As taxas entre os municípios variam de 23,2% (Boa Vista do Cadeado) a 97,7% (Lagoa dos Três Cantos). Valores quanto a essa taxa nos municípios de Boa Vista do Cadeado e Boa Vista do Incra, demonstram que há necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 63). Projetos que atendam a essa demanda são necessário para a região do respectivo COREDE e necessitam ser implementados. Os pequenos municípios tendem a apresentar maior dificuldade em relação ao manejo e à disposição final dos resíduos sólidos, devido principalmente à alta complexidade de gestão. Nesse sentido, evidencia-se a importância da participação em consórcios que auxiliam na gestão dos resíduos sólidos.

O saneamento básico foi um dos grandes obstáculos destacados no Plano Estratégico do COREDE Alto Jacuí elaborado em 2010. Como sugestão para melhoria, o documento indica, dentre outros, o desenvolvimento de políticas públicas tripartite e a obtenção de recursos para projetos regionalizados. Dentre os projetos, são elencados o plano de saneamento regional e a criação de um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos (CORRÊA *et al.*, 2010).

3.5.2 Energia e comunicações

“O consumo de energia elétrica do Alto Jacuí encontra-se em uma posição mediana entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013, da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são

422.392.301 kWh, o que representa 1,54% do consumo total do Estado. Dentre os municípios do COREDE, Cruz Alta, Ibirubá e Não-Me-Toque são responsáveis por praticamente três quartos da energia consumida, com taxas de consumo de respectivamente, 43,4%, 18,8% e 13,2%” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 56). Os municípios são atendidos, em sua quase totalidade, pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE).

Outro ponto a destacar é que segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, já havia grande atendimento por redes de suprimento energético no meio urbano. No interior dos municípios, apesar da taxa de atendimento ser menor que no meio urbano, 95% dos domicílios já eram atendidos; taxa essa acima das médias estaduais (BERTÊ *et. al*, 2016).

No que diz respeito às comunicações nesse COREDE, os domicílios com acesso à internet e com telefonia fixa são, respectivamente, 28,8% e 32,2% do total, de acordo com o Censo 2010. Esses índices são inferiores às médias estaduais, que são, também, respectivamente, de 33,9% e 39,3%. “A telefonia móvel, no entanto, está presente em 90,4% dos domicílios, índice que praticamente se enquadra na média do Estado, que é de 90,7%” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 57).

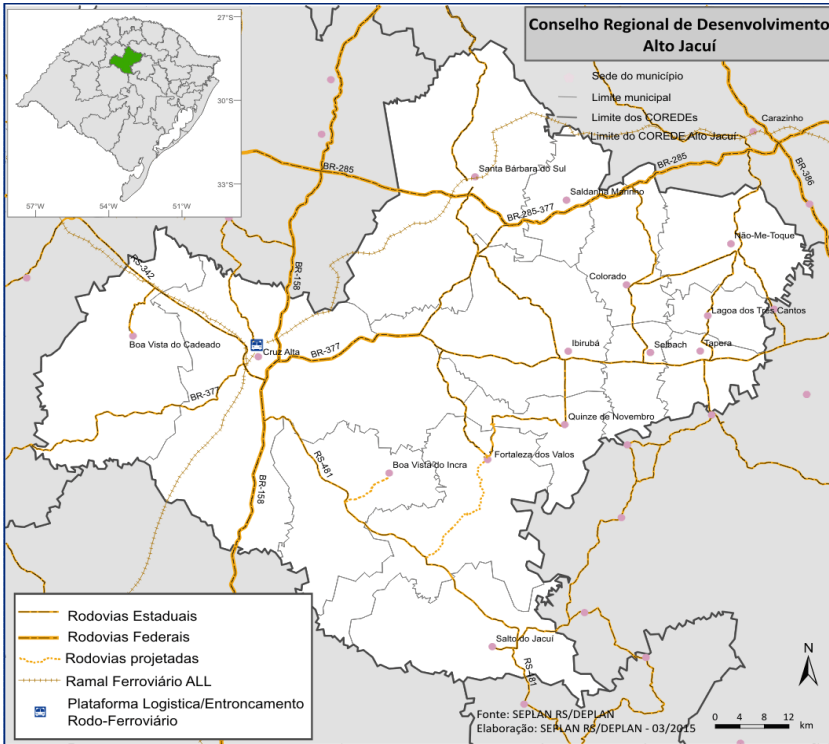
Quanto às mídias de circulação de informações na cidade, há, “segundo divulgação do Sindicato de Jornalistas, um jornal de periodicidade diária em Cruz Alta e doze emissoras de rádio AM e FM no COREDE” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 57). Em relação a essas, Cruz Alta possui duas de cada modalidade, e Ibirubá, uma AM e duas FM, sendo os municípios que mais possuem emissoras de rádio.

3.5.3 Transportes

“O COREDE Alto Jacuí apresenta uma das menores concentrações populacionais do Estado e uma rede urbana dispersa. Os dois maiores núcleos, Cruz Alta e Ibirubá, concentram 71,25% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodoviário e ferroviário, e a circulação de passageiros utiliza somente o rodoviário. O COREDE não conta com hidrovias

e aeroportos de maior expressão” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 54). A Figura 9 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

Figura 9 – Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Alto Jacuí



Fonte: Bertê *et al* (2016).

A plataforma logística/entroncamento rodoferroviário é um importante entroncamento rodoferroviário localizado nesse COREDE. “Em relação ao modal rodoviário, o COREDE dispõe de uma rota de ligação com o norte, em direção a Palmeira das Missões, e centro do Estado, em direção a Santa Maria, por meio da rodovia BR-158. No sentido oeste-leste, a principal ligação da região se faz pela da BR 377-285, que passa por Ijuí e Panambi e se liga à BR-386, em Carazinho. Pode-se observar que o traçado das rodovias que passam pelo COREDE Alto Jacuí é radial, com seu centro em Cruz Alta” (BERTÊ *et. al*

al, 2016, p. 55). Importante mencionar a baixa densidade de rodovias na parte sul da região do COREDE, o que promove o isolamento dos núcleos urbanos e de comunidades rurais dessa região.

“Os ramais ferroviários vindos de São Luiz Gonzaga e Ijuí a oeste, e de Passo Fundo e Carazinho a leste, convergem, assim como as rodovias, para Cruz Alta, seguindo para Santa Maria e de lá para Porto Alegre, Rio Grande ou Uruguiana” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 55). Há, portanto, um importante entroncamento rodoferroviário localizado nesse COREDE.

Nesse entroncamento rodoferroviário, a cidade de Cruz Alta abriga um dos terminais com a maior concentração de cargas a granel do Estado, juntamente com os terminais da Região Metropolitana de Porto Alegre, Passo Fundo e Uruguiana. “Embora se saiba que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado, e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário, a existência de comunicações entre os modais rodoviário e ferroviário é muito importante para dar maior mobilidade na movimentação de cargas de uma região” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 56).

Por fim, em relação aos transportes, é importante ressaltar que os modais hidroviário e dutoviário são inexistentes no COREDE. Quanto ao modal aéreo, o COREDE possui somente duas pistas de pouso de terra nos municípios de Salto do Jacuí e Ibirubá, que não são utilizados para transporte de pessoas. Quanto a isso, os terminais aeroviários mais próximos da região estão localizados nos municípios de Ijuí e Carazinho (BERTÊ *et. al*, 2016).

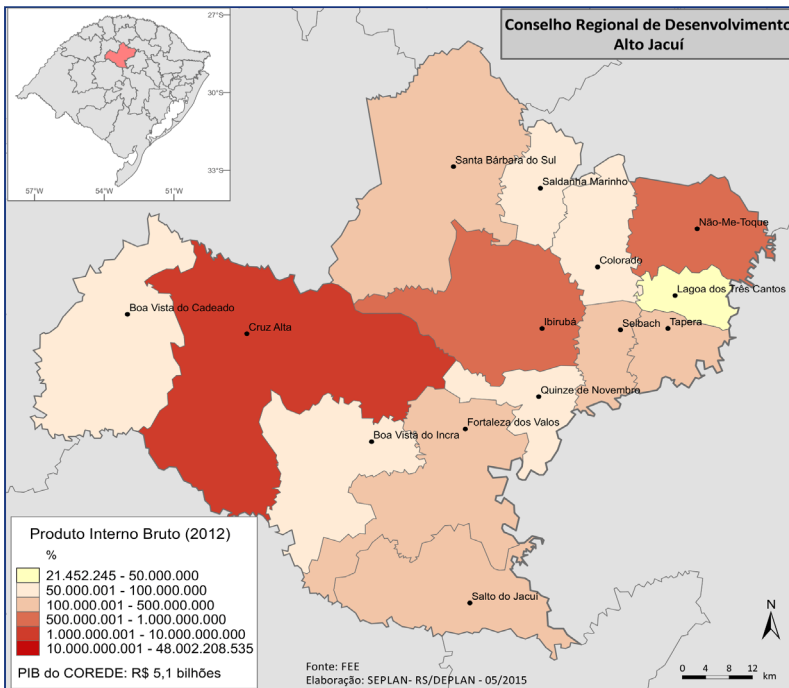
Por outro lado, é importante observar que quase todos os municípios, possuem acesso asfáltico, com exceção de Boa Vista do Cadeado¹³. Isso facilita o “escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, embora as distâncias sejam grandes entre os núcleos urbanos da região e entre esses e os centros regionais de maior porte. No entanto, persistem problemas de acessibilidade em função da baixa densidade de rodovias e da falta de ligação entre os centros urbanos de menor porte, especialmente na porção sul do COREDE” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 56).

13. Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), o acesso asfáltico está praticamente concluído, faltando sinalização para liberação do trecho.

3.6 Gestão Econômica

O Produto Interno Bruto (PIB) do COREDE Alto Jacuí, em 2012, foi de aproximadamente R\$ 5,1 bilhões (PIB *per capita* R\$ 33.258), representando 1,9% do total do Estado. “Os municípios de Ibirubá e Não-Me-Toque apresentavam os maiores valores de PIB *per capita* com, respectivamente, R\$ 42.706,00 e R\$ 41.647,00. O município de Salto do Jacuí apresentava o menor valor, com R\$ 16.158,00. O município de Cruz Alta apresentava o maior PIB do COREDE em 2012, com aproximadamente R\$ 2,1 bilhões, seguido por Ibirubá, com R\$ 829 milhões e Não-Me-Toque, com R\$ 673 milhões. Lagoa dos Três Cantos possuía o menor PIB, com R\$ 45 milhões” (BERTÊ *et. al.*, 2016, p. 48). A Figura 10 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Alto Jacuí, em 2012.

Figura 10 – Mapa do PIB dos municípios do COREDE Alto Jacuí (2012)



Fonte: Bertê *et al.* (2016).

A tabela 14 apresenta os setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE: agropecuária, indústria e serviços. Observa-se que, em 2012, a Agropecuária foi responsável por 11,9%; a Indústria, por 17,6%; e o setor de Serviços, por 70,5%. Em relação à média estadual, verifica-se maior participação da Agropecuária e dos Serviços e menor da Indústria.

O município de Cruz Alta se destaca nos três setores, com 14,3% do VAB da Agropecuária, 32,9% do VAB da Indústria e 47,8% do VAB dos Serviços, conforme tabela 15. “No VAB da Agropecuária, ainda se destacam os municípios de Ibirubá, com 13%, e Santa Bárbara do Sul, com 12,9% do COREDE. O município de Não-Me-Toque se destaca também na Indústria, com 29,6% do VAB do setor no COREDE. No conjunto do Estado, o COREDE possui 2,7% do VAB da Agropecuária, 1,3% do VAB da Indústria e 2% do VAB dos Serviços” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 49).

Tabela 14 – Estrutura Produtiva do COREDE Alto Jacuí- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)							Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviços	%	Agro	Ind	Ser
Boa Vista do Cadeado	65.922	27.639	5,1%	2.807	0,3%	35.476	1,1%	41,90%	4,30%	53,80%
Boa Vista do Incra	61.464	27.984	5,2%	2.315	0,3%	31.165	1,0%	45,50%	3,80%	50,70%
Colorado	78.972	23.175	4,3%	4.886	0,6%	50.911	1,6%	29,30%	6,20%	64,50%
Cruz Alta	1.872.280	77.223	14,3%	263.949	32,9%	1.531.108	47,8%	4,10%	14,10%	81,80%
Fortaleza dos Valos	125.733	38.628	7,1%	5.268	0,7%	81.837	2,6%	30,70%	4,20%	65,10%
Ibirubá	719.262	70.313	13,0%	122.164	15,2%	526.785	16,4%	9,80%	17,00%	73,20%
Lagoa dos Três Cantos	42.206	17.583	3,3%	1.973	0,2%	22.650	0,7%	41,70%	4,70%	53,70%
Não-Me-Toque	571.855	47.906	8,9%	237.083	29,6%	286.866	9,0%	8,40%	41,50%	50,20%
Quinze de Novembro	80.921	32.615	6,0%	4.778	0,6%	43.528	1,4%	40,30%	5,90%	53,80%
Saldanha Maranhão	59.381	14.163	2,6%	3.244	0,4%	41.974	1,3%	23,90%	5,50%	70,70%

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)						Estrutura (%)			
	Total	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviços	%	Agro	Ind	Ser
Salto do Jacuí	182.750	32.202	6,0%	40.769	5,1%	109.779	3,4%	17,60%	22,30%	60,10%
Santa Bárbara do Sul	309.641	69.829	12,9%	23.177	2,9%	216.635	6,8%	22,60%	7,50%	70,00%
Selbach	129.863	37.305	6,9%	15.377	1,9%	77.181	2,4%	28,70%	11,80%	59,40%
Tapera	246.801	23.958	4,4%	74.432	9,3%	148.411	4,6%	9,70%	30,20%	60,10%
COREDE	4.547.053	540.522	100,0%	802.220	100,0%	3.204.311	100,0%	11,90%	17,60%	70,50%
Rio Grande do Sul	238.239.556	20.109.471	-	60.068.932	-	158.061.152	-	8,40%	25,20%	66,30%

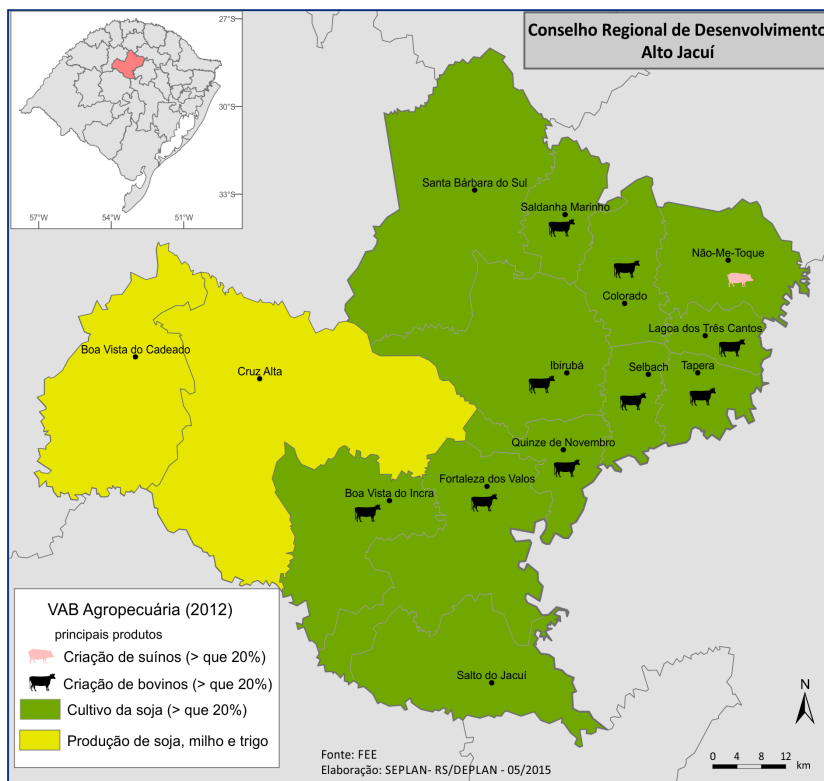
Fonte: IBGE/FEE

No que se refere ao VAB da Agropecuária, conforme representa a Figura 11, o ‘Cultivo da Soja em Grão é responsável por 37,9% do setor no COREDE, seguido pela Criação de Bovinos, de corte e de leite, e Outros Animais, com 26%, e o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente trigo e milho, com 15,4%. Outros produtos da lavoura temporária também possuem importância, como o feijão e a mandioca, representando 7,7%, e a criação de suínos, com 6,5%’ (BERTÉ *et. al.*, 2016, p. 49).

O COREDE possui um eixo industrial formado pelos municípios de Não-Me-Toque, Ibirubá e Cruz Alta, voltado principalmente ao segmento de Máquinas e Implementos Agrícolas. Como destaque, tem-se a “Fabricação de Máquinas e Equipamentos, com 55,2% do setor no COREDE, especialmente a Fabricação de Tratores e Máquinas e Equipamentos para Agricultura e Pecuária, e a Fabricação de Produtos Alimentícios, com 29,4%, principalmente na Fabricação de Laticínios. A Fabricação de Produtos Químicos possui 12,1%, sobretudo os inorgânicos” (BERTÊ *et. al.*, 2016, p. 51).

A importância da Agropecuária na economia do COREDE Alto Jacuí é refletida também na proporção substancialmente maior de empregados no setor primário se comparada ao conjunto do Estado. O Alto Jacuí também possui cooperativas ligadas à produção de grãos e laticínios e à criação de bovinos. Nesse sentido, apresenta uma tradição associativista entre os produtores da região, o que pode facilitar a difusão de tecnologias no setor agropecuário.

Figura 11 - Mapa dos principais produtos no VAB da Agropecuária do COREDE Alto Jacuí (2012)



Fonte: Bertê *et al* (2016).

“O VAB da Indústria do COREDE é composto, sobretudo, pela Indústria de Transformação, com 62,4%; pela Construção Civil, com 22,9%; e pela Produção e Distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUPs), com 14,5%. A Indústria Extrativa responde por apenas 0,2%. A Indústria de Transformação está localizada, principalmente, nos municípios de Não-Me-Toque, Cruz Alta e Ibirubá, enquanto a Construção Civil se destaca nos dois últimos municípios, e os SIUP, em Cruz Alta e Salto do Jacuí, onde se localiza a Barragem Passo

Real e o Reservatório Maia Filho da Usina Hidrelétrica Governador Leonel Brizola” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 51).

“Nos Serviços, o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação são responsáveis por 41,8% do VAB do setor, seguido pela Administração Pública, com 18,7%. Os dois segmentos possuem destaque nos municípios de Cruz Alta e Ibirubá” (BERTÊ *et. al*, 2016, p. 52).

Em 2012, conforme Tabela 15, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no *ranking* dos 28 COREDEs.

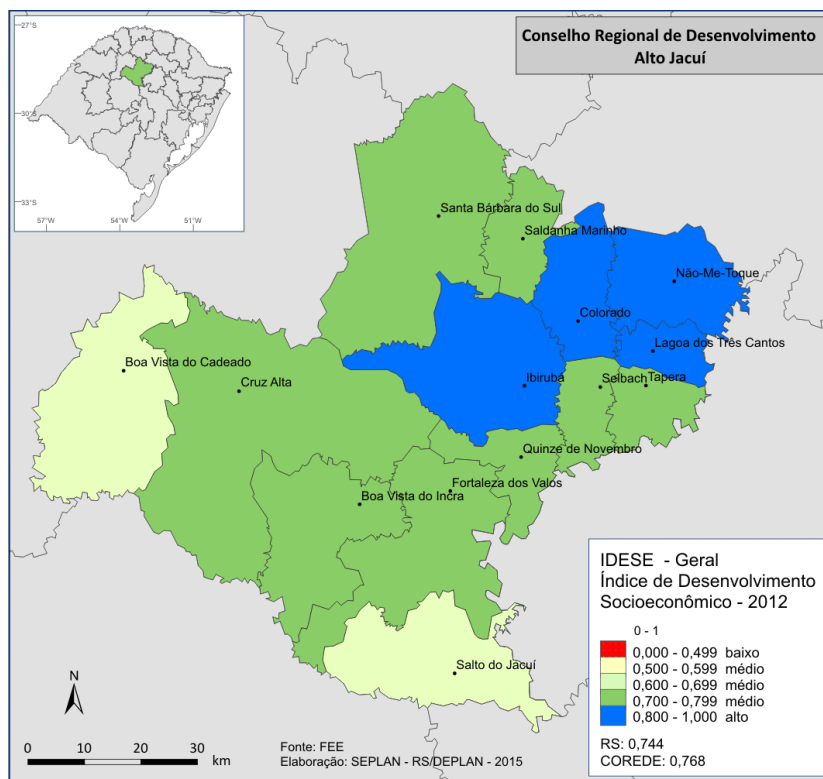
O Bloco Renda (uma das três dimensões do IDESE) é o melhor posicionado, com 0,770, ocupando a quarta colocação no *ranking* estadual.

Tabela 15 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE (2012)

	Educação	Renda	Saúde	Idese
Rio Grande do Sul	0,685	0,745	0,804	0,744
Alto Jacuí	0,716	0,770	0,814	0,768

Analisando o desempenho dos municípios, verifica-se que o IDESE varia entre os níveis de desenvolvimento médio e alto, conforme evidencia a Figura 12.

Figura 12 - Mapa do IDESE dos Municípios do COREDE Alto Jacuí (2012)



Fonte: Bertê *et al* (2016).

No nível alto de desenvolvimento estão os municípios de: Não-Me-Toque, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Colorado. Os valores de IDESE de Não-Me-Toque e Ibirubá são reforçados, principalmente, pelo Bloco Renda, medido pela renda domiciliar *per capita* e PIB *per capita*.

3.7 Gestão Institucional

A região apresenta um Núcleo de Extensão Produtiva e um Polo Tecnológico, ambos ligados à Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). O

Polo Tecnológico tem área de atuação em Biotecnologia em Agropecuária, fomentando a transferência de tecnologias para a produção agrícola e leiteira a fim de aumentar sua produtividade.

Além disso, a região conta com uma unidade da UERGS (Cruz Alta) e um *campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Ibirubá). A UERGS tem cursos nas áreas da Pedagogia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Tecnologia em Agroindústria. O Instituto Federal possui cursos técnicos e superiores, nas áreas de mecânica e agronomia. A integração entre universidades e estrutura produtiva, para aumentar a produtividade agropecuária e desenvolver a agroindústria, é uma característica da região que deve ser fomentada (BERTÊ *et al.*, 2016). Conforme descrito anteriormente, a região do Corede Alto Jacuí conta com curso do SENAR e com a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas.

4 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Uma das etapas previstas na metodologia para elaboração do planejamento estratégico do COREDE Alto Jacuí foi a análise de ambiente externo e interno, através da aplicação da Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças regionais e definição de referenciais estratégicos. Por fim, apresentam-se as diretrizes estratégicas.

Após a elaboração da análise situacional da região, os quatorze municípios do COREDE Alto Jacuí foram divididos em 03 microrregiões, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Microrregiões do COREDE Alto Jacuí

Microrregião 1	Microrregião 2	Microrregião 3
Lagoa dos Três Cantos Não-Me-Toque Selbach Tapera	Colorado Ibirubá Quinze de Novembro Saldanha Marinho Santa Bárbara do Sul	Boa Vista do Cadeado Boa Vista do Inera Cruz Alta Fortaleza dos Valos Salto do Jacuí

Foram definidas as prioridades de trabalho para cada microrregião de acordo com a escolha dos participantes de cada município, nas atividades. Quadros abaixo.

Quadro 4 - Potencialidades e gargalos da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí

Microrregião 1			
Potencialidades		Gargalos	
Agricultura	7	Segurança	8,5
Atividade leiteira	6,5	Educação	5,75
Agroindústria	6,25	Infraestrutura logística	5
Indústrias	4,5	Saneamento básico	4,75
Educação	3,75	Saúde	4,5
Avicultura e suinocultura	2	Empreendedorismo e investidores	2,25
Identidade cultural	2	Agroindústrias	2
Investimentos em saúde	1,75	Infraestrutura para áreas industriais	2
Localização geográfica	1,5	Legalização e profissionalização dos serviços	2
Lazer e esporte	1,5	Investimento em um centro de comercialização	1,75
		Melhorar os sinais de telefonia	1,5

Quadro 5 – Potencialidades e gargalos da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí

Microrregião 2			
Potencialidades		Gargalos	
Atividade leiteira	7,4	Saúde	5,6
Agricultura	7	Segurança	5,4
Agroindústria	6,4	Saneamento básico	5,2
Educação	5,2	Comunicação (telefonia) e internet	5
Suinocultura	5	Infraestrutura logística	4,2
Turismo e turismo de eventos	5	Falta de investimentos	3,4
Indústria e comércio	4,2	Planejamento ambiental e destinação do lixo	3
Organizar o polo regional de saúde	3,8	Mão-de-obra	2,6
		Sucessão familiar	2
		Educação	1,2

Quadro 6 - Potencialidades e gargalos da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí

Microrregião 3			
Potencialidades		Gargalos	
Agricultura	7,4	Infraestrutura logística	7,2
Atividade leiteira	5,8	Segurança	6
Agroindústria	3,4	Educação	3,2
Piscicultura	3,2	Mão-de-obra	3,2
Turismo	3,2	Saúde	2,8
Indústria de lapidação de pedras preciosas	2	Saneamento básico	2,4
Educação	1,8	Geração de emprego	2
Negócios regionais	1,6	Coleta seletiva	1,8
Saúde	1,4	Indústria de lapidação de pedras preciosas	1,8
Hortifrutigranjeiros - agricultura de base ecológica	1,4	Empreendedorismo e falta de investidores	1,6
Mineração	1,4	Melhoria de sinais de internet e telefonia	0,8
Plantação de eucaliptos	1,2		
Comércio de grãos e comércio local	1		
Logística	1		
Esportes locais	0,8		
Eventos regionais	0,8		

A partir das potencialidades e gargalos priorizados nas reuniões de trabalho, elaborou-se o Quadro 7 de prioridades por eixos temáticos.

Quadro 7 - Quadro de Prioridades por eixos temáticos

Eixos Temáticos	Prioridades
Gestão Infraestrutural e de Gestão Pública	Localização geográfica Infraestrutura logística Saneamento básico Comunicação (telefonia) e internet Infraestrutura para áreas industriais Logística
Gestão Econômica	Agricultura Atividade Leiteira Agroindústria Piscicultura Avicultura Suinocultura Legalização e profissionalização dos serviços Indústria Comércio Indústria de lapidação de pedras preciosas Negócios regionais Hortifrutigranjeiros - agricultura de base ecológica Mineração Plantação de eucaliptos Geração de emprego
Gestão Social e Cultural	Educação Segurança Saúde Lazer e esporte Identidade cultural Empreendedorismo Turismo e turismo de eventos Sucessão familiar Mão-de-obra
Gestão Institucional	Investidores Organizar o polo regional de saúde
Gestão Ambiental	Planejamento ambiental e destinação do lixo Coleta seletiva

Em oficinas simultâneas, em cada microrregião, pessoas com conhecimento nessas áreas representaram os municípios e realizaram a análise dos ambientes interno e externo.

5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Os referenciais estratégicos são apresentados a partir de três pilares: missão, visão e valores definidos para a região.

Missão: Promover o desenvolvimento regional sustentável por meio de estratégias próprias conforme os interesses locais e setoriais.

Visão: Ser o Conselho de Referência do Governo do Estado para prospecção de estratégias e projetos de desenvolvimento regional até 2030.

Valores: São valores do COREDE Alto Jacuí:

- Transparência;
- Responsabilidade;
- Comprometimento;
- Ética;
- Integração.

6 ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES

A definição das estratégias e diretrizes derivou-se das análises provenientes da Matriz SWOT (Produto II - CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015) com o cruzamento dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da região. Tal análise permitiu a estruturação das potencialidades, riscos, desafios e limitações e, posteriormente, criaram-se as estratégias e diretrizes no sentido de priorizar os aspectos essenciais para o desenvolvimento regional e minimizar os aspectos impeditivos a esse propósito. O Quadro 8 apresenta, para cada eixo temático, as estratégias e diretrizes.

Quadro 8 – Eixo temático, estratégias e diretrizes do PED do COREDE Alto Jacuí

Eixo Temático	Estratégia	Diretrizes
Gestão infraestrutural e Gestão Pública	Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Expansão e melhoria dos acessos para todos os municípios (urbano e rural) às tecnologias da informação
		Qualificação da logística regional visando à melhor exploração das potencialidades dos transportes
		Expansão e melhoria dos sistemas de saneamento para promover saúde e qualidade de vida da população

Gestão Ambiental	Ações regionais em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável	Desenvolvimento de ações regionais para destinação de lixo e tratamento de resíduos
		Integração regional das ações de planejamento ambiental
Gestão Social e Cultural	Melhoria da educação no quesito infraestrutura, formação continuada e técnica	Formação continuada dos professores e trabalhadores da educação
		Qualificação Técnica e Profissionalizante
		Ampliação dos investimentos na estrutura física e de recursos humanos da UERGS
	Melhoria da capacidade operacional da segurança tanto em infraestrutura física quanto em recursos humanos	Promoção de segurança pública de qualidade
		Qualificação da saúde regional
	Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
Formação de recursos humanos para atendimento da saúde do idoso		
Gestão Econômica	Promoção de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Estímulo ao associativismo
		Preparação do agricultor para a gestão das propriedades
		Preparação dos técnicos para orientação/assistência técnica e acompanhamento dos agricultores
Gestão Institucional	Fortalecimento e integração das entidades por meio de ações regionais	Integração do comércio de forma regional
		Organização coletiva regional dos municípios
		Fortalecimento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada

Conforme o quadro 8, para cada gestão foram desenvolvidas 7 estratégias e 18 diretrizes.

O eixo temático Gestão Infraestrutural e Gestão Pública teve como resultante uma estratégia que foi o fortalecimento e a modernização da infraestrutura regional que se desdobra em três diretrizes: expansão e melhoria dos acessos para todos os municípios (urbano e rural) às tecnologias da informação, qualificação da logística regional melhor exploração das potencialidades dos transportes, expansão e melhoria dos sistemas de saneamento para promover saúde e qualidade de vida da população. A justificativa dessa estratégia está embasada na consideração de que existindo uma melhora ao acesso de infraestrutura no âmbito de todos os municípios do COREDE no que diz respeito a tecnologias da informação, telefonia móvel e fixa, além da internet isso possibilitará a maior inserção no mercado regional e estadual, e fará com que as oportunidades comerciais se tornem mais efetivas. No contexto da infraestrutura logística é necessário melhoria de estradas. Isso proporcionará maior competitividade no escoamento da safra e outras vantagens que serão geradas a partir da implementação dessa que, por sua vez, estão relacionadas com os menores custos de transporte, maior acessibilidade à comunidade e às empresas e, conseqüentemente, melhora no posicionamento dessas frente ao mercado não só da Região do Alto Jacuí. Ainda é necessário articular ações que resultem em um melhor aproveitamento do modal férreo. Todas essas ações vislumbram o âmbito regional respeitando os impactos ambientais e a diminuição de custos econômicos.

No eixo Gestão Ambiental a estratégia foi ações regionais em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Por sua vez, essa estratégia foi trabalhada com duas diretrizes: desenvolvimento de ações regionais para destinação de lixo e tratamento de resíduos, e a outra diretriz foi a integração regional das ações de planejamento ambiental. Justifica-se a estratégia com o fato de existir a necessidade de resolução coletiva do destino correto dos resíduos sólidos e considerar que há características semelhantes entre os municípios que, uma vez articulados, podem solucionar o problema comum e atender as exigências legais. Quanto à coleta dos resíduos, é

importante uma metodologia única que tenha em vista a proximidade dos municípios, viabilizando junto com isso usinas e/ou galpões de reciclagem para comercialização conjunta e a preocupação à observância das leis vigentes, bem como a necessidade das pequenas propriedades adequarem-se a essas necessidades que nem sempre são possíveis visto a complexidade dos diferentes encaminhamentos relativos ao licenciamento ambiental.

Para o eixo temático Social e Cultural foram desenvolvidas três estratégias com suas respectivas diretrizes: melhoria da educação no quesito infraestrutura, formação continuada e técnica (Formação continuada dos professores e trabalhadores da educação, Qualificação Técnica e Profissionalizante, Ampliação dos investimentos na estrutura física e de recursos humanos da UERGS); melhoria da capacidade operacional da segurança tanto em infraestrutura física quanto em recursos humanos (Promoção de segurança pública de qualidade); qualificação da saúde regional (Estímulo ao atendimento de saúde integral (preventiva e curativa), Fortalecimento da saúde no ambiente regional, Formação de recursos humanos para atendimento da saúde do idoso). Justifica-se o desenvolvimento dessas estratégias e das diretrizes devido a: IDESE Educação abaixo do índice estadual em 5 municípios; redução de hospitais e leitos, sendo que o IDESE Saúde do município de Cruz Alta está abaixo do índice estadual, apesar de ser referência em saúde; COREDE Alto Jacuí e 4 municípios apresentam taxa de mortalidade¹⁴ por causas evitáveis abaixo do índice estadual; aumento nas taxas dos principais crimes violentos e no tráfico de entorpecentes evidenciando um problema para a segurança pública pois impactando direta e indiretamente na superlotação dos presídios;

A estratégia “promoção de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção” foi desenvolvida para o eixo temático Gestão Econômica. Para o desenvolvimento dessa estratégia têm-se três diretrizes: estímulo ao associativismo; preparação do agricultor para a gestão das propriedades; preparação dos técnicos para orientação/assistência técnica e acompanhamento dos agricultores. Justifica-se o desenvolvimento dessa

14. A taxa de mortalidade por causas evitáveis também permite avaliação das condições de saneamento básico, pois algumas doenças infectoparasitárias estão incluídas nos agrupamentos de causas evitáveis.

estratégia e das diretrizes devido a: importância da agropecuária na economia do COREDE Alto Jacuí; número substancialmente maior de empregados no setor primário se comparado ao conjunto do Estado; as cooperativas (grãos, laticínios e criação de bovinos) instaladas na região; tradição associativista entre os produtores da região.

Já para o eixo temático Gestão Institucional a estratégia adotada foi fortalecimento e integração das entidades por meio de ações regionais. Esta, por sua vez, norteou três diretrizes: integração do comércio de forma regional, organização coletiva regional dos municípios, fortalecimento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada. Em relação à justificativa da estratégia, ela fundamenta-se na maior articulação no que diz respeito à atração de novos investimentos privados para a região, a partir da viabilização de ações que tenham uma visão holística que considere os fatores potenciais existentes a serem ofertados de forma a não desequilibrar a matriz produtiva existente, mas sim diversificando-a e considerando as particularidades dos municípios de abrangência do COREDE – Alto Jacuí. Ainda considerou os aspectos da saúde integral em relação a rápidas respostas às diferentes demandas da região. Outro fator fundamental que foi considerado para definir essa estratégia foi a vocação regional para o desenvolvimento produtivo, o empreendedorismo e a inovação tecnológica que necessita ser estimulada a partir da estrutura do polo de inovação tecnológica e incubadora social. Tudo em sinergia com as universidades regionais, setores produtivos e a esfera pública nos diferentes níveis.

A partir das estratégias e diretrizes por eixo temático foram construídos os projetos para o desenvolvimento da região do COREDE Alto Jacuí.

7 CARTEIRA DE PROJETOS

A composição da carteira de projetos derivou-se da proposição e análise resultantes das discussões microrregionais. Os projetos são apresentados para cada um dos cinco eixos temáticos: Gestão Infraestrutural e Gestão Pública, Gestão Ambiental, Gestão Social e Cultural, Gestão Econômica e Gestão Institucional.

7.1 Gestão Infraestrutural e Gestão Pública

Apresentam-se no Quadro 9 os projetos por estratégias/diretrizes do eixo temático “Gestão Infraestrutural e Gestão Pública”.

Quadro 9 – Projetos do eixo temático Gestão Infraestrutural e Gestão Pública

Estratégia	Diretrizes	Projetos
Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Expansão e melhoria dos acessos para todos os municípios (urbano e rural) às tecnologias da informação	1) Ampliação e modernização da infraestrutura de rede telefônica, permitindo acesso a internet
	Qualificação da logística regional visando à melhor exploração das potencialidades dos transportes	1) Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões), da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá), da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque); Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS 223 e do município de Boa Vista do Ingra a BR 481.
		2) Comitê de monitoramento e de avaliação da qualidade do serviço prestado pelo transporte ferroviário
	Expansão e melhoria dos sistemas de saneamento para promover saúde e qualidade de vida da população	1) Saneamento: Diagnóstico Regional 2) Plano de Saneamento Regional

Os projetos elencados para o eixo temático “Gestão Infraestrutural e Gestão Pública”, expostos no Quadro 9, estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e modernização da infraestrutura de rede telefônica, permitindo acesso à internet.
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural; Companhias de Telefonia e Serviços de Internet.
Escopo: Ampliação e modernização da infraestrutura de rede telefônica, permitindo acesso à internet, no interior dos municípios da região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação e modernização da infraestrutura de acesso à comunicação via rede internet, realizando ações conjuntas com a iniciativa privada que atua nos municípios, criando as condições necessárias para a efetiva estrutura de acesso à rede de computadores no meio rural.
Justificativa: Ao ampliar e melhorar os acessos para todos os municípios (urbano e rural) às tecnologias da informação, como telefonia fixa e móvel com acesso à internet, possibilita a maior inserção no mercado regional e estadual e faz com que as oportunidades comerciais sejam menos desiguais nas áreas ainda não cobertas por esse tipo de tecnologia. Ainda será possível, através dessa, possibilitar alternativa de utilizar essa disponibilidade como vetor indutor da permanência de jovens no campo.
Beneficiários: Empresas da Região do Alto Jacuí e famílias residentes no meio rural.
Resultados pretendidos: Melhoria da infraestrutura de telecomunicação e acesso à internet no meio rural.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Iniciativas de apoio à construção de uma rede de acesso à internet e telefonia no meio rural (Sem estimativa de valor). Meta: Iniciativa dos municípios e/ou ações de viabilização. Prazo: 168 meses.
Produto 2: Ampliação e modernização da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural (Sem estimativa de valor). Meta: 100% das propriedades rurais com acesso à internet e telefonia. Prazo: 168 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Governo do Estado do Rio Grande do Sul/ Secretaria de Desenvolvimento Rural/ Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário/ Companhias de Telefonia e Serviços de Internet (Regionais e Nacionais)/ Prefeituras Municipais.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor

Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção das atividades para ampliação e melhoria do acesso à internet no meio rural.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Iniciativas de apoio à construção de uma rede de acesso à internet e telefonia no meio rural (Sem estimativa de valor).

Produto 2: Ampliação e modernização da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural (Sem estimativa de valor).

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Iniciativas de apoio à construção de uma rede de acesso à internet e telefonia no meio rural (Sem estimativa de valor).

Curto Prazo: Iniciativas de apoio

Médio Prazo:

Longo Prazo:

Produto 2: : Ampliação e modernização da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural

Curto Prazo: 30% das propriedades rurais com acesso à internet e telefonia.

Médio Prazo: 30% das propriedades rurais com acesso à internet e telefonia.

Longo Prazo: 40% das propriedades rurais com acesso à internet e telefonia.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões) e da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá); da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque); Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS 223 e do Município de Boa Vista do Inera a BR 481.

Localização: COREDE ALTO JACUÍ

Valor total estimado do projeto: R\$ 489.750.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Empresa Gaúcha de Rodovias; Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem; Ministério dos Transportes.

Escopo: Pavimentação das BR's e RS's, objetivam melhor mobilidade, reduzindo diferentes custos da produção, que por estas são escoadas, bem como tornar uma variável de potencialização competitiva.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Melhorar a logística da região do COREDE ALTO JACUÍ, potencializando o fator de localização geográfica, e o adequado escoamento da produção agrícola.

Justificativa: Com o objetivo de melhorar a infraestrutura logística da região e beneficiar a competitividade das estradas e, principalmente, a realização de asfaltamento. Para isso o projeto propõe articulação dos governos nas três esferas: municipal, estadual e federal. Para que tais melhorias sejam realizadas e o sistema logístico rodoviário da região seja melhorado, resultando em custos de transporte mais competitivos, melhor acessibilidade às empresas e consequentemente melhor posicionamento dessas frente ao mercado não só na região do Alto Jacuí.

Beneficiários: Empresas da Região e a Sociedade.

Resultados pretendidos: Melhoria da infraestrutura e logística das BR 508; BR 506; RS 451; RS 223; BR 481. Ainda, manutenção constante das malhas asfálticas existentes como forma de prevenção as condições mínimas existentes.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões); (R\$ 135.750.000,00) Meta: 36,2 Km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 2: Pavimentação da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá); (R\$ 155.250.000,00) Meta: 41,4 Km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 3: Pavimentação da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque); (R\$ 1.500.000,00) Meta: 0,4 Km Prazo: 168 meses.</p>
<p>Produto 4: Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS 223; (R\$ 127.875.000,00) Meta: 34,1 Km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 5: Ligação asfáltica do Município de Boa Vista do Inera a BR 481; (R\$ 69.375.000,00) Meta: 18,5 Km Prazo: 168 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério dos Transportes e Secretaria Estadual de Transportes

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 489.750.000,00
Fontes de recursos: União e Estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 342.825.000,00

Despesas Correntes: R\$ 146.925.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões); (R\$ 135.750.000,00)
Produto 2: Pavimentação da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá); (R\$ 155.250.000,00)
Produto 3: Pavimentação da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque); (R\$ 1.500.000,00)
Produto 4: Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS 223; (R\$ 127.875.000,00)
Produto 5: Ligação asfáltica do Município de Boa Vista do Ingra a BR 481; (R\$ 69.375.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões); Curto prazo: Médio prazo: Longo prazo: 100% da pavimentação concluída.
Produto 2: Pavimentação da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá) Curto Prazo: Médio Prazo: Longo Prazo: 100% da pavimentação concluída.
Produto 3: Pavimentação da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque) Curto Prazo: Médio Prazo: 100% da pavimentação concluída Longo Prazo:
Produto 4: Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS 223; Curto Prazo: Médio Prazo: Longo Prazo: 100% da pavimentação concluída
Produto 5: Ligação asfáltica do Município de Boa Vista do Ingra a BR 481 Curto Prazo: Médio Prazo: 100% da ligação asfáltica concluída Longo Prazo:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Comitê de monitoramento e de avaliação da qualidade do serviço prestado pelo transporte ferroviário.
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Trânsito e/ou transporte, Poder Legislativo, COREDE, etc.
Escopo: A partir da criação desse comitê é preciso estabelecer diretrizes que avaliem periodicamente a concessão do serviço prestado pelas empresas prestadoras de serviço do modal férreo dos municípios do COREDE – Alto Jacuí, visto o diferencial competitivo estabelecido pelo posicionamento geográfico estratégico.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer avaliações periódicas do efetivo cumprimento do contrato de concessão das empresas que operam na malha ferroviária dos municípios do COREDE – Alto Jacuí.
Justificativa: Estabelece ações em âmbito regional que possam proporcionar o melhor aproveitamento do modal férreo operado via concessão, estabelecendo amplo acompanhamento das ações de modernização e ampliação oferecidas pelas empresas que operam.
Beneficiários: Empresas da região e a comunidade.
Resultados pretendidos: Melhorar as condições de controle, estabelecendo de forma conjunta ações que tenham aderência às necessidades regionais no que diz respeito à modernização e ampliação do modal férreo.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação de comitê regional composto pelos prefeitos e pelos presidentes das câmaras legislativas dos municípios e entidades empresariais.
Meta: Criar um comitê do COREDE – Alto Jacuí
Prazo: 168 meses
Produto 2: Avaliação periódica de eventuais conflitos entre os interesses regionais do modal férreo e os da empresa que detém a concessão.
Meta: Reuniões consultivas e deliberativas em um total de 24 ao ano.
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Trânsito e/ou transporte, Poder Legislativo, COREDE, entidades empresariais, etc.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Fontes de recursos: Sem estimativa
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de equipamentos.
Despesas Correntes: Sem estimativa
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação de comitê regional composto pelos prefeitos e, pelos presidentes das câmaras legislativas dos municípios e entidades empresariais (Sem estimativa)
Produto 2: Avaliação periódica de eventuais conflitos entre os interesses regionais do modal férreo e os da empresa que detém a concessão (Sem estimativa)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Criação de comitê regional composto pelos prefeitos e, pelos presidentes das câmaras legislativas dos municípios e entidades empresariais
Curto Prazo:
Médio Prazo:
Longo Prazo: 168 meses
Produto 2: Avaliação periódica de eventuais conflitos entre os interesses regionais do modal férreo e os da empresa que detém a concessão
Curto Prazo:
Médio Prazo:
Longo Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SANEAMENTO: DIAGNÓSTICO REGIONAL
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICES da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.
Escopo: Diagnóstico regional do saneamento básico nos municípios do Alto Jacuí, objetivando a melhoria no saneamento básico, os investimentos necessários e sua importância de construir alternativas consorciadas regionalmente.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar um diagnóstico de saneamento municipal, considerando as necessidades de cada município do COREDE Alto Jacuí.
Justificativa: Verificar e propor ações de âmbito regional de forma consorciada, diminuindo custos econômicos e ambientais.
Beneficiários: Empresas da região e a comunidade.
Resultados pretendidos: Conhecer a situação atual bem como, a partir desta, propor alternativas viáveis de forma consorciada.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do diagnóstico do saneamento municipal dos municípios do COREDE Alto Jacuí. Meta: Elaboração do diagnóstico regional relativo ao saneamento. Prazo: 12 meses
Produto 2: Sistematização dos dados regionais relativos ao saneamento. Meta: Elaboração de livro contendo os indicadores e sugestões de ações conjuntas a serem implementadas pelos municípios Prazo: 6 meses
Produto 3: Oficinas de sensibilização e distribuição do livro nos 14 municípios, tiragem estimada de 3.500 exemplares Meta: 14 oficinas de nivelamento das informações relativas ao saneamento regional com os seguintes público alvo: lideranças (política e empresarial) municipais, agricultores, público em geral. Prazo: 6 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00

Fontes de recursos: Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, Municípios via orçamento, recursos oriundos de compensação ambiental, etc.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Aquisição de equipamentos.

Despesas Correntes: Contratação de serviços de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do diagnóstico do saneamento municipal dos municípios do COREDE Alto Jacuí; (R\$ 420.000,00).

Produto 2: Sistematização dos dados regionais relativos ao saneamento. (R\$ 420.000,00)

Produto 3: Oficinas de sensibilização e distribuição do livro nos 14 municípios, com o resultado dos dados, tiragem estimada de 3.500 exemplares. (R\$ 560.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES da Região para elaboração do diagnóstico do saneamento municipal dos municípios do COREDE Alto Jacuí

Curto Prazo:

Médio Prazo: Contratação de uma ICES

Longo Prazo:

Produto 2: Sistematização dos dados regionais relativos ao saneamento.

Curto Prazo: Sistematização dos dados, relatórios, base de dados.

Médio Prazo:

Longo Prazo:

Produto 3: Oficinas de Sensibilização e distribuição do livro nos 14 municípios com o resultado dos dados, tiragem estimada de 3.500 exemplares.

Curto Prazo: 28 Oficinas de sensibilização

Médio Prazo: Distribuição dos livros

Longo Prazo:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: PLANO DE SANEAMENTO REGIONAL

Localização: COREDE ALTO JACUÍ

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.

Escopo: A partir do diagnóstico regional relativo ao saneamento é possível estabelecer um instrumento mais amplo de diretrizes para a melhor eficiência das ações voltadas a solucionar os gargalos dessa temática.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Elaborar um plano de saneamento regional, a partir das necessidades de cada município.

Justificativa: Verificar e tratar ações em âmbito regional em ações consorciadas para diminuir custos econômicos e ambientais.

Beneficiários: Empresas da região e a comunidade.

Resultados pretendidos: Propor alternativas viáveis, de forma consorciada, que possam ter aderência aos municípios, viabilizando com isso ganhos não somente econômico-financeiros como também de impacto ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Plano de Saneamento Regional.

Meta: Elaborar o Plano de Saneamento Regional

Prazo: 168 meses
Produto 2: Sistematização dos dados e análise dos resultados
Meta: A partir dos dados sistematizados disseminar os resultados a diferentes grupos da região com intuito de multiplicar a cultura resultante do plano.
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00
Fontes de recursos: Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, Municípios via orçamento, recursos oriundos de compensação ambiental, etc
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de equipamentos.
Despesas Correntes: Contratação de serviços de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Plano de saneamento Regional. (R\$ 700.000,00)
Produto 2: Sistematização dos dados e análise dos resultados. (R\$ 700.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
<p>Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Plano de Saneamento Regional.</p> <p>Curto Prazo:</p> <p>Médio Prazo: Elaboração do plano</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 2: Sistematização dos dados e análise dos resultados.</p> <p>Curto Prazo:</p> <p>Médio Prazo: sistematização dos dados</p> <p>Longo Prazo: apresentação dos resultados.</p>

7.2 Gestão Ambiental

Apresentam-se no Quadro 10 os projetos por estratégias/diretrizes do eixo temático “Gestão Ambiental”.

Quadro 10 – Projetos do eixo temático Gestão Ambiental

Estratégia	Diretrizes	Projetos
Ações regionais em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável	Desenvolvimento de ações regionais para destinação de lixo e tratamento de resíduos	1) Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos (projeto articulado a ações locais já existentes).
	Integração regional das ações de planejamento ambiental	1) Integração regional das ações em licenciamento ambiental

Os projetos elencados para o eixo temático “Gestão Ambiental”, expostos no Quadro 10, estão apresentados de forma descritiva a seguir, considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICES da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.
Escopo: Desenvolver um sistema para coleta e destino de resíduos da região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver um sistema para otimização da coleta e destino de resíduos.
Justificativa: Desenvolver um sistema para coleta e destino de resíduos, que poderá ser construído em conjunto, tendo em vista as características semelhantes dos municípios. Tal sistema regional de gerenciamento possibilita locais para descarte dos resíduos, aterros de forma conjunta. Quanto à coleta dos resíduos é importante uma metodologia única tendo em vista a proximidade dos municípios, viabilizando junto com isso usinas e/ou galpões de reciclagem para comercialização conjunta.
Beneficiários: Empresas da região e comunidade.
Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações relativas à coleta e ao destino adequado dos resíduos existentes, ampliando-as.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional. (R\$ 300.000,00)
Meta: Elaborar o Diagnóstico Regional
Prazo: 12 meses
Produto 2: Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Regional (R\$300.000,00)
Meta: Conclusão do plano regional.
Prazo: 12 meses

<p>Produto 3: Implantação do aterro sanitário por aproximação (R\$3.400.000,00) Meta: Solucionar o problema dos lixões Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 4: Plano de coleta seletiva de resíduos nos municípios (R\$ 1.000.000,00) Meta: Reaproveitar resíduos e prolongar a vida útil de aterros Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Incentivar e auxiliar associações e cooperativas de catadores existentes nos municípios. (R\$ 2.000.000,00) Meta: Geração de trabalho e renda Prazo: 168 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00

Fontes de recursos: Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, Municípios via orçamento, recursos oriundos de compensação ambiental, etc

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Aquisição de equipamentos, investimentos em obras, instrumentalização etc.

Despesas Correntes: Contratação de serviços de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, e outras.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional. (R\$ 300.000,00)
Produto 2: Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Regional (R\$300.000,00)
Produto 3: Implantação do aterro sanitário por aproximação (R\$3.400.000,00)
Produto 4: Plano de coleta seletiva de resíduos nos municípios (R\$ 1.000.000,00)
Produto 5: Incentivar e auxiliar associações e cooperativas de catadores existentes nos municípios. (R\$ 2.000.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

<p>Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional</p> <p>Curto Prazo: Conhecer a situação atual</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 2: Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Regional</p> <p>Curto Prazo: Plano a ser executado</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 3: Implantação do aterro sanitário por aproximação</p> <p>Curto prazo:</p> <p>Médio Prazo: Solucionar problema dos lixões</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 4: Plano de coleta seletiva de resíduos nos municípios</p> <p>Curto prazo: Reaproveitar resíduos e prolongar a vida útil dos aterros.</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 5: Incentivar e auxiliar associações e cooperativas de catadores existentes nos municípios.</p> <p>Curto Prazo:</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo: Geração de trabalho e renda</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: INTEGRAÇÃO REGIONAL DAS AÇÕES EM LICENCIAMENTO AMBIENTAL
Localização: COREDE ALTO JACUÍ

Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs da região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.
Escopo: Integrar ações regionais que agilizem as postulações relativas a licenciamento ambiental.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Possibilitar ações consorciadas para agilizar o acesso de forma adequada ao licenciamento ambiental tais como Cadastro Ambiental Rural, etc.
Justificativa: Devido à preocupação com a observância das leis vigentes e a necessidade das pequenas propriedades adequarem-se a elas, já que nem sempre é possível por causa da complexidade dos diferentes encaminhamentos relativos a licenciamento ambiental.
Beneficiários: Pequenas empresas do meio rural da região e comunidade.
Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações relativas ao correto encaminhamento das licenças ambientais, entre outras regularizações, em diferentes órgãos ligados às questões ambientais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional.
Meta: Elaborar o Diagnóstico Regional das possíveis ações conjuntas
Prazo: 12 meses
Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações de licenciamento ambiental
Meta: Conclusão do plano de execução regional.
Prazo: 12 meses
Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado. (produto 2)
Meta: Solucionar o problema da complexidade de diferentes encaminhamentos a órgãos reguladores das questões ambientais.
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado/Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Fontes de recursos: Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, Municípios via orçamento, recursos oriundos de compensação ambiental, etc
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de equipamentos, instrumentalização etc.
Despesas Correntes: Contratação de serviços de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, e outras.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional.
Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações de licenciamento ambiental
Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado, produto 2.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnóstico Regional.
Curto Prazo: conhecer a situação atual
Médio Prazo:
Longo Prazo:

Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações de licenciamento ambiental

Curto Prazo: Plano a ser executado

Médio Prazo:

Longo Prazo:

Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado, produto 2.

Curto prazo:

Médio Prazo: Solucionar problema do correto encaminhamento junto a órgãos de regularização ambiental.

Longo Prazo:

7.3 Gestão Social e Cultural

Apresentam-se, no Quadro 11, os projetos por estratégias/diretrizes do eixo temático “Gestão Social e Cultural”.

Quadro 11 – Projetos do eixo temático Gestão Social e Cultural

Estratégias	Diretrizes	Projetos
1) Melhoria da educação no quesito infraestrutura, formação continuada e técnica	Formação continuada dos professores e trabalhadores da educação	1) Criar no COREDE o comitê da educação para promover a formação continuada dos professores e trabalhadores da educação (rede municipal e estadual). 2) Criar grupos de estudos para a qualificação da educação por meio da formação de professores, estruturas e instrumentos/metodologias ativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.
	Qualificação técnica e profissionalizante	Criar no COREDE o comitê da qualificação técnica e profissionalizante para promover a formação continuada dos profissionais
	Ampliação dos investimentos na estrutura física e de recursos humanos da UERGS	1) Formação inicial e continuada 2) Melhoria e ampliação da infraestrutura
2) Melhoria da capacidade operacional da segurança tanto em infraestrutura física quanto em recursos humanos	Promoção de segurança pública de qualidade	1) Programa mais policiais 2) Aquisição materiais/equipamentos 3) Ampliar e melhorar o sistema de videomonitoramento da região

3) Qualificação da saúde regional	Fortalecimento da saúde no ambiente regional	1) Ampliação e qualificação da rede hospitalar de alta e baixa complexidade 2) Mais leitos hospitalares
	Estímulo ao atendimento de saúde integral (preventiva e curativa)	Cursos de educação permanente para os profissionais da saúde (preventiva, curativa e saúde do idoso)
	Formação de recursos humanos para atendimento da saúde do idoso	

Os projetos elencados para o eixo temático “Gestão Social e Cultural”, expostos no Quadro 11, estão apresentados de forma descritiva e sequencial por estratégias, considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: COMITÊ PARA FORMAÇÃO CONTINUADA
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.064.000
Duração do projeto: 28 semestres
Responsável pela implementação: IES da região, Coordenadoria de Educação e Secretarias Municipais de Educação
Escopo: Formação continuada dos professores (estaduais e municipais) e trabalhadores da educação visando a qualificação profissional
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar a formação continuada dos professores estaduais e municipais visando a qualificação profissional por meio da demonstração de instrumentos/metodologias ativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

<p>Justificativa: Ao se proporcionar a formação continuada dos profissionais da Educação em todos os níveis e modalidades de ensino pode-se obter melhor qualificação profissional para melhor desempenho de suas funções. Além disso, esses profissionais poderão prestar um atendimento mais qualificado à diversidade cultural, étnica e de gênero para a convivência numa cultura de paz. Esse projeto também proporcionará um ambiente de estudo e pesquisa que resulte em práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem eficientes e exitosas. Poder-se-á também atualizar e capacitar os profissionais, visando atender os diferentes níveis e modalidades da Educação e da gestão educacional, proporcionando uma maior compreensão do contexto social, cultural, ambiental, bem como atualizar conhecimentos pedagógicos e de uso de novas tecnologias em educação. Além disso, há previsão no PPA RS 2016-2019 (p. 70) de ações de formação continuada para professores, funcionários e gestores escolares objetivando capacitar, atualizar e qualificar professores, servidores e gestores, nas áreas pedagógica, técnica e administrativa, buscando inclusive, parcerias com Instituições Públicas e Privadas.</p>
<p>Beneficiários: professores e trabalhadores da educação (rede estadual e municipal)</p>
<p>Resultados pretendidos: Promover a formação continuada de professores e trabalhadores da educação (rede estadual e municipal)</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Formação do Comitê para formação continuada de professores e trabalhadores da educação Meta: Formar o Comitê Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Capacitação de professores estaduais e municipais Meta: Oferecer um curso de capacitação por semestre/microrregionais (3 microrregionais = 84 capacitações) Prazo: 28 semestres</p>
<p>Produto 3: Realizar seminários regionais Meta: Um por semestre (28 seminários) Prazo: 28 semestres</p>
<p>Produto 4: Grupo de estudos para qualificação da educação por meio de instrumentos/metodologias ativas Meta: Encontros mensais Prazo: 168 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria de Educação e IES.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000 por capacitação e por seminário, R\$ 3.000 por encontro do grupo de estudos
Fontes de recursos: MEC e SEDUC
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: combustíveis, materiais específicos para a realização dos cursos, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Formação do Comitê para formação continuada de professores e trabalhadores da educação Prazo: 6 meses
Produto 2: Capacitação de professores estaduais e municipais Prazo: 28 semestres
Produto 3: Realizar seminários regionais Prazo: 28 semestres
Produto 4: Grupo de estudos para qualificação da educação por meio de instrumentos/metodologias ativas Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: COMITÊ PARA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.050.000
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: IES da região
Escopo: Diagnósticos das demandas regionais para capacitação técnica e profissionalizante e promoção da formação continuada dos profissionais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar os profissionais em nível técnico na região do Alto Jacuí
Justificativa: A implementação de uma proposta pedagógica diferenciada nas escolas técnicas e voltada à melhoria das habilidades técnicas de profissionais de diferentes áreas de atuação, oportunizará o aprendizado, o conhecimento e o aperfeiçoamento desses profissionais.
Beneficiários: Profissionais de nível técnico de diferentes áreas
Resultados pretendidos: Capacitação técnica profissional
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação do Comitê para qualificação técnica e profissionalizante
Meta: Formar o Comitê
Prazo: 6 meses
Produto 2: Diagnóstico das demandas regionais
Meta: Fazer um levantamento das demandas regionais
Prazo: 6 meses
Produto 3: Qualificação de técnicos conforme as demandas
Meta: 10 novos cursos
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Coordenadoria de Educação e IES
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000 para o diagnóstico e R\$ 100.000 por curso criado
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Combustíveis, materiais específicos para a realização dos cursos, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Formação do Comitê para qualificação técnica e profissionalizante
Prazo: 6 meses
Produto 2: Diagnóstico das demandas regionais
Prazo: 6 meses
Produto 3: Criação de novos cursos
Prazo:
Curto Prazo – 2 novos cursos
Médio Prazo – 3 novos cursos
Longo Prazo – 5 novos cursos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DA UERGS
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: UERGS
Escopo: Formação continuada dos professores e qualificação dos programas acadêmicos

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar a formação continuada dos professores e qualificar os programas acadêmicos
Justificativa: Ao se proporcionar a formação continuada dos professores pode-se obter melhor qualificação profissional dos discentes e técnicos da comunidade universitária regional. Além disso, evidencia-se a importância da ampliação e qualificação dos programas acadêmicos - bacharelado, licenciatura e tecnológico.
Beneficiários: professores, discentes e técnicos da comunidade universitária regional
Resultados pretendidos: Promover a formação continuada de professores e a qualificação dos programas acadêmicos
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de professores
Meta: Oferecer um curso de capacitação por ano
Prazo: 14 anos
Produto 2: Qualificação dos programas acadêmicos
Meta: Um por ano
Prazo: 14 anos
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Coordenadoria de Educação.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Fontes de recursos: MEC e SEDUC
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Materiais específicos para a realização dos cursos, etc.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de professores
Prazo: 14 anos
Produto 2: Qualificação dos programas acadêmicos
Prazo: 14 anos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA UERGS
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: UERGS
Escopo: Ampliar e adequar as instalações físicas, patrimoniais e acervo bibliográfico da UERGS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e adequar as instalações físicas, patrimoniais e acervo bibliográfico da UERGS, tornando-as adequadas aos projetos pedagógicos de curso e legislação vigente do Ensino Superior
Justificativa: A partir da ampliação e qualificação dos programas acadêmicos (bacharelado, licenciatura e tecnológico), faz-se necessária a ampliação e adequação das instalações físicas, patrimoniais e acervo bibliográfico. Além disso, todas essas alterações devem estar adequadas aos projetos pedagógicos de curso e legislação vigente do Ensino Superior.
Beneficiários: Professores, discentes e técnicos da comunidade universitária regional
Resultados pretendidos: Ampliação e adequação das instalações físicas, patrimoniais e acervo bibliográfico da UERGS
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação/adequação das instalações físicas/patrimoniais da UERGS
Meta: Prédios construídos/adequados, incluindo laboratórios e biblioteca
Prazo: 168 meses
Produto 2: Ampliação/adequação do acervo bibliográfico da UERGS
Meta: 10% de acervo bibliográfico anual adquirido
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Coordenadoria de Educação.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Fontes de recursos: MEC e SEDUC
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Sem especificações
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Ampliação/adequação das instalações físicas/patrimoniais da UERGS
Prazo: 168 meses
Produto 2: Ampliação/adequação do acervo bibliográfico da UERGS
Prazo: 120 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA MAIS POLICIAIS
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: 5.000.000
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Justiça e Segurança
Escopo: Aumento do efetivo dos policiais no COREDE Alto Jacuí
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Contratação de mais policiais

Justificativa: O número de policiais na região do Alto Jacuí é uma das demandas mais requisitadas em reuniões feitas pela equipe técnica de elaboração do Planejamento Estratégico. Em algumas cidades não há efetivo policial e nas cidades onde há, o número de policiais é insuficiente.
Beneficiários: População dos Municípios e COREDE Alto Jacuí
Resultados pretendidos: Aumento do efetivo policial em todo o COREDE Alto Jacuí
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aumento do número de policiais
Meta: Aumento de 10% a cada ano
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Justiça e Segurança
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 5.000.000
Fontes de recursos: Executivo
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Cursos de capacitação para aumento no número de efetivos
Despesas Correntes: materiais específicos para a realização dos cursos, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Aumento do número de policiais
Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: 6.000.000
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Justiça e Segurança
Escopo: Aquisição de equipamentos para Bombeiros, Polícia Civil, Brigada Militar
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura da Segurança Pública dos Municípios e do COREDE Alto Jacuí
Justificativa: A segurança pública exerce papel fundamental para a tranquilidade da população e a manutenção das atividades econômicas da região.
Beneficiários: População dos Municípios e COREDE Alto Jacuí
Resultados pretendidos: Melhorar e qualificar a segurança pública
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Renovação/aquisição de equipamentos para bombeiros Meta: Aquisição de equipamentos (proteção respiratória, capacetes e botas) Prazo: 24 meses
Produto 2: Renovação/aquisição de equipamentos para Polícia Civil Meta: Aquisição de equipamentos (pistolas, coletes, algemas, fardamentos e botas) Prazo: 24 meses
Produto 3: Renovação/aquisição de equipamentos para Brigada Militar Meta: Aquisição de equipamentos (pistolas, coletes, algemas, fardamentos e botas) Prazo: 24 meses
Produto 4: Ampliar e melhorar o sistema de videomonitoramento da região Meta: Aquisição de equipamentos de videomonitoramento Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Justiça e Segurança
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 6.000.000
Fontes de recursos: Executivo
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Proteção respiratória, capacetes, pistolas/armamento, coletes, algemas, fardamentos, botas
Despesas Correntes: Manutenção dos equipamentos para os 4 produtos
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
A execução constante prevista nos 168 meses do período do planejamento estratégico e o valor distribuído neste horizonte de 14 anos com valor variado entre os 4 produtos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA REDE HOSPITALAR DE BAIXA E ALTA COMPLEXIDADE REGIONAL - AMPLIAÇÃO FÍSICA DO HSVP (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO)
Localização Região Funcional 8, COREDE Alto Jacuí, Cruz Alta
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado, Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliação da estrutura física do hospital para qualificar os serviços do SUS para a população de Cruz Alta e região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura do hospital para ampliar os serviços ao SUS para a população de Cruz Alta e região.

Justificativa: O Hospital São Vicente de Paulo é considerado referência regional em alta complexidade nas áreas de neurologia/neurocirurgia, traumatologia-ortopedia, oncologia, transplante ósseo, tendinoso e de córneas, captação (busca ativa) de órgãos, terapia renal substitutiva e centro de terapia intensiva (CTI), além de cuidados prolongados. Sobressai-se pela excelência em atendimento. Integra a Central de Regulação da Secretaria de Estado da Saúde, podendo receber pacientes de todo o Estado. Nesse sentido, precisa estar com a estrutura física adequada à legislação vigente para garantir um atendimento de qualidade.

Os principais serviços oferecidos no Hospital São Vicente de Paulo são:

Pronto-Atendimento;

Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica, Pediátrica e Obstétrica;

Centro Cirúrgico;

Centro de Terapia Intensiva (CTI);

Radiologia;

Oncologia;

Traumatologia;

Unidade de Terapia Renal;

Neurologia/Neurocirurgia;

Captação de Órgãos e Transplantes de córneas;

Centro de Diagnóstico por Imagem (Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ultrassonografia e Densitometria Óssea)

Laboratório de Análises Clínicas;

Centro de Tratamento dos Olhos (Consultas, Refração Computadorizada, Aplicação, Fluorescência, Ceratoscopia Computadorizada e outros).

Beneficiários: População em geral

Resultados pretendidos: Ampliar e qualificar a capacidade instalada de atendimento à população.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HSVP

Meta: Ampliar e reformar as salas cirúrgicas e a estrutura de apoio.

Prazo: 168 meses

Produto 2: Reforma e ampliação da atual Unidade de Terapia Intensiva

Meta: Ampliar para 10 leitos SUS

Prazo: 168 meses

Produto 3: Ampliação do número de leitos de internação do HSVP

Meta: Ampliar 20 leitos SUS

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeitura Municipal, entidades mantenedoras, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Fontes de recursos: Recursos do orçamento do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde, entidades mantenedoras
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: obras de adequação e ampliação dos leitos, aquisição de móveis, equipamentos, material permanente para os mesmos.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HSVP Prazo: 168 meses
Produto 2: Reforma e ampliação da atual Unidade de Terapia Intensiva Prazo: 168 meses
Produto 3: Ampliação do número de leitos de internação do HSVP Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: MAIS LEITOS HOPITALARES
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado, Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliar a oferta de leitos SUS e médicos em hospitais públicos e filantrópicos da região-foco do projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Possibilitar a continuidade e ampliar a oferta de leitos SUS pelos hospitais de pequeno porte dentro dos preceitos da legislação de saúde.
Justificativa: A saúde é uma necessidade da população e diante disso surge a demanda por leitos para atendimento de pessoas enfermas. A demanda por leitos para atendimento por pessoas que não possuem capacidade econômica de se tratarem em um hospital particular é sempre uma constante, principalmente pelo crescimento populacional. Investir em leitos em hospitais possibilitará a acomodação mais rápida de pessoas enfermas ou que passarão por um processo cirúrgico.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Aumento do número de leitos em 20%.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação do número de leitos Meta: Ampliação de 20% dos leitos dos hospitais da região Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeitura Municipal, entidades mantenedoras, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Fontes de recursos: Recursos do orçamento do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde, entidades mantenedoras
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: obras de adequação e ampliação dos leitos, aquisição de móveis, equipamentos, material permanente para os mesmos.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Ampliação do número de leitos
Prazo: 60 meses
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.550.000
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado, Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Ampliação do número de profissionais qualificados em saúde através de cursos promovidos e ofertados para os profissionais das Secretarias Municipais de Saúde.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o número de profissionais qualificados na saúde (preventiva, curativa e saúde do idoso)
Justificativa: Necessidade de qualificar e ampliar o atendimento da população usuária do Sistema Único de Saúde conforme Lei 8080/1990 do SUS. É importante que a qualificação desses profissionais seja na saúde preventiva, curativa e do idoso. O envelhecimento da população é uma realidade e diante disso surge a necessidade de acompanhamento de formação de recursos humanos para atendimento desse público. A saúde do idoso deve ser assistida por profissionais capacitados para atendê-los.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Atingir 90% dos profissionais com ações de educação sobre as atividades desenvolvidas
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Educação permanente para os profissionais da saúde
Meta: 10 cursos/ano
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado, Governo Federal (Ministério da Saúde)

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.550.000
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Valores não dimensionados.
Despesas Correntes: Contratação de empresas para executar capacitação.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Educação permanente para os profissionais da saúde
Curto Prazo - 40 cursos
Médio Prazo - 40 cursos
Longo Prazo - 60 cursos

7.4 Gestão Econômica

Apresentam-se, no Quadro 12, os projetos por estratégias/diretrizes do eixo temático “Gestão Econômica”.

Quadro 12 – Projetos do eixo temático Gestão Econômica

Estratégia	Diretrizes	Projetos
Promoção de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Estímulo ao associativismo	1) Criar a Associação do Alto Jacuí para o Setor de Agroindústria; 2) Criar a Associação do Alto Jacuí da Produção Leiteira (Rede leite, cooperativas, Emater, Embrapa)
	Preparação do agricultor para a gestão das propriedades	1) Cursos de capacitação para auxiliar os produtores rurais no desenvolvimento rural sustentável (econômico, ambiental, social) 2) Criar no COREDE o comitê de gestão e assistência técnica
	Preparação dos técnicos para orientação/ assistência técnica e acompanhamento dos agricultores	

Os projetos elencados para o eixo temático “Gestão Econômica”, expostos no Quadro 12 estão apresentados de forma descritiva a seguir, considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DO ALTO JACUÍ PARA O SETOR DA AGROINDÚSTRIA

Localização: Região Funcional 8, COREDE ALTO JACUI

Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural
Escopo: Implantação de Associação do Alto Jacuí para o setor da agroindústria
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar Associação do Alto Jacuí para o setor da agroindústria e qualificar as agroindústrias de base familiar, com agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida dos agricultores
Justificativa: Apoiar as agroindústrias familiares e o artesanato rural. Fomentar a legalização de agroindústrias familiares e de pequeno porte de processamento artesanal no âmbito sanitário, ambiental e fiscal. Buscar agregar valor à produção, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, à promoção da segurança alimentar e nutricional e ao incremento da geração de trabalho e de renda no campo, através do fornecimento de assistência e qualificação técnica, apoio na comercialização e linhas de crédito específicas aos beneficiários do programa. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, regional e estadual, executando a política estadual de agroindústria familiar de acordo com a Lei Estadual 13.921, de 17 de janeiro de 2013, o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF) e Dec. 49.341, de 5 de julho de 2012 (PPA/RS, p. 36)
Beneficiários: Agricultores familiares da Região Alto Jacuí
Resultados pretendidos: Criação da Associação e de novas agroindústrias familiares e qualificação das já existentes
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação da Associação da Agroindústria Familiar
Meta: Formar a Associação
Prazo: 6 meses
Produto 2: Unidade agroindustrial familiar qualificada
Meta: Qualificar 10% as unidades na região a cada 12 meses
Prazo: 168 meses
Produto 3: Unidade agroindustrial familiar criada
Meta: Aumentar em 10% as unidades na região a cada 24 meses
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Formação da Associação da Agroindústria Familiar Prazo: 6 meses
Produto 2: Unidade agroindustrial familiar qualificada Prazo: 168 meses
Produto 3: Unidade agroindustrial familiar criada Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DO ALTO JACUÍ PARA A PRODUÇÃO DE LEITE
Localização: Região Funcional 8, COREDE ALTO JACUI
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.050.000,00
Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural
Escopo: Implantação de Associação do Alto Jacuí para a produção de leite
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar Associação do Alto Jacuí para a produção de leite e qualificar a produção leiteira
Justificativa: Fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte nas propriedades de base familiar. Proporcionar a melhoria da produtividade e da qualidade do leite, melhoramento genético do rebanho, aumento na disponibilidade de forragem e estruturação das propriedades, através do acesso ao crédito para ações de custeio e investimento. Implementar unidades demonstrativas para o aperfeiçoamento e troca de conhecimentos. Estimular a produção pecuária de base ecológica, agregação de valor a subprodutos da pecuária e apoio às atividades de rastreabilidade do rebanho gaúcho (PPA/RS, p. 36).
Beneficiários: Produtores rurais familiares da Região Alto Jacuí
Resultados pretendidos: Criação da Associação e aumento na produção leiteira com ingresso de novos produtores e ganho de produtividade dos atuais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação da Associação da Produção Leiteira Meta: Formar a Associação Prazo: 6 meses
Produto 2: Pecuária familiar atendido (R\$ 10.000,00 por família) Meta: 2.000 na região Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, Rede Leite, EMATER, EMBRAPA, CCGL
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.050.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Formação da Associação da Produção Leiteira
Prazo: 6 meses
Produto 2: Pecuarista familiar atendido (R\$ 10.000,00 por família)
Prazo: 168 meses

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRODUTORES RURAIS
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 560.000
Duração do projeto: 28 semestres
Responsável pela implementação: IES da região, SENAR, EMATER, Sindicato Rural
Escopo: Formação continuada para produtores rurais contribuindo para um desenvolvimento rural sustentável (econômico, ambiental, social)
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar a formação continuada para produtores rurais contribuindo para um desenvolvimento rural sustentável (econômico, ambiental, social)

Justificativa: Contribuir e auxiliar os produtores rurais para o desenvolvimento rural sustentável (econômico, ambiental, social) de suas propriedades em nível municipal, regional e estadual. Fomento ao desenvolvimento rural sustentável é um programa do PPA/RS 2016-2019. A sucessão familiar e a gestão financeira das propriedades, por exemplo, vêm sendo um problema para as famílias de pequenos agricultores da região abrangidas por esse Corede. Essas famílias se defrontam com a realidade de que seus filhos não veem boas perspectivas e possibilidades de renda para permanecerem no campo. Por isso, é essencial um projeto que possa instruir essas famílias em relação a questões como Pró-labore, fundos de investimentos, salários, divisão de rendas e bens, formação de um fundo para o sucessor, etc. Além disso, é necessário orientar essas famílias quanto a questões que envolvem a formalização de um plano de sucessão (como, quando começar, quem vão ser os potenciais sucessores, qual o projeto de vida para os filhos, gestão de custos, gestão de resultados, etc) bem como questões que envolvem fontes alternativas de renda para o sucessor. São essas lacunas que esse projeto visa preencher junto às famílias que necessitam desse apoio na região do Corede.

Essa formação dos produtores poderá ser organizada pelo "Comitê de gestão e assistência técnica" (projeto apresentado nesse estudo).

Beneficiários: Produtores rurais e suas famílias

Resultados pretendidos: Promover a formação continuada de produtores rurais

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação para os produtores rurais e suas famílias

Meta: Oferecer um curso de capacitação por semestre/microrregionais (3 microrregionais = 84 capacitações)

Prazo: 28 semestres

Produto 2: Realizar seminários regionais

Meta: Um por semestre (28 seminários)

Prazo: 28 semestres

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000 por capacitação e por seminário
Fontes de recursos: BADESUL, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Combustíveis, materiais específicos para a realização dos cursos, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Capacitação para os produtores rurais e suas famílias
Prazo: 28 semestres
Produto 2: Realizar seminários regionais
Prazo: 28 semestres

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: COMITÊ DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.050.000
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: IES da região, SENAR, EMATER, Sindicato Rural
Escopo: Incrementar e capacitar o corpo técnico da EMATER/RS ASCAR e prefeituras para ampliar a assistência melhorando o acompanhamento e a orientação técnica dos produtores rurais

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar os profissionais em nível técnico da EMATER/RS ASCAR e prefeituras para ampliar a assistência e melhorar o acompanhamento e a orientação técnica dos produtores rurais
Justificativa: A capacitação do corpo técnico da EMATER/RS ASCAR e das prefeituras tem como objetivo ampliar e, principalmente, qualificar a assistência técnica prestada aos produtores rurais. Nesse sentido, de forma mais eficiente, os técnicos poderão contribuir e auxiliar os produtores rurais no desenvolvimento rural sustentável (econômico, ambiental, social) de suas propriedades em nível municipal, regional e estadual. Fomento ao desenvolvimento rural sustentável é um programa do PPA/RS 2016-2019.
Beneficiários: Corpo técnico da EMATER/RS ASCAR e prefeituras
Resultados pretendidos: Capacitação do corpo técnico da EMATER/RS para ampliar/qualificar a assistência e a orientação aos produtores rurais
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação do comitê de gestão e assistência técnica Meta: Formar o Comitê Prazo: 6 meses
Produto 2: Diagnóstico das demandas regionais para as capacitações Meta: Fazer um levantamento das demandas regionais Prazo: 6 meses
Produto 3: Qualificação dos técnicos conforme as demandas Meta: 10 novos cursos Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000 para o diagnóstico e R\$ 100.000 por curso criado
Fontes de recursos: BADESUL, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de móveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Combustíveis, materiais específicos para a realização dos cursos, etc.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Formação do comitê de gestão e assistência técnica Prazo: 6 meses
Produto 2: Diagnóstico das demandas regionais Prazo: 6 meses
Produto 3: Criação de novos cursos Prazo: Curto Prazo – 2 novos cursos Médio Prazo – 3 novos cursos Longo Prazo – 5 novos cursos

7.5 Gestão Institucional

Apresentam-se, no Quadro 13, os projetos por estratégias/diretrizes do eixo temático “Gestão Institucional”.

Quadro 13 – Projetos do eixo temático Gestão Institucional

Estratégia	Diretrizes	Projetos
Fortalecimento e integração das entidades por meio de ações regionais	Integração do comércio de forma regional	Criar comitê regional de comércio com vistas a atrair investidores
	Organização coletiva regional dos municípios	1) Organizar de forma regional as demandas da saúde – polo regional da saúde (Atendimentos de alta e baixa complexidade). 2) Criar no COREDE o Setor da Agricultura.
	Fortalecimento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	1) Ampliação da Incubadora Tecnológica Social – Unicruz 2) Implantar a Incubadora Tecnológica - Unicruz

Os projetos elencados para o eixo temático “Gestão Institucional”, expostos no Quadro 13, estão apresentados de forma descritiva, a seguir, considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criar comitê regional de comércio com vistas a atrair investidores
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICES da região, Prefeituras Municipais; Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí.

Escopo: Criação de um comitê regional que articule ações que agilizem as postulações relativas à ampliação de investimentos da região e que busque atrair novos investimentos atrelados a atual matriz produtiva e sua diversificação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Possibilitar ações consorciadas para agilizar o acesso de forma adequada dos investidores potenciais da região.

Justificativa: Faz-se necessário uma articulação maior no que diz respeito à atração de novos investimentos privados na região, a partir da viabilização de ações que tenham uma visão holística, que considere os fatores potenciais existentes, a serem ofertados de forma a não desequilibrar a matriz produtiva existente, e suas diversidade nos municípios de abrangência do COREDE – Alto Jacuí.

Beneficiários: Empresas da região e a comunidade.

Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações relativas ao comércio e suas diferentes potencialidades, preservando e ampliando melhores condições de investimentos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Criação do comitê para assuntos regionais do comércio.

Meta: Elaborar o Diagnóstico Regional das possíveis ações conjuntas

Prazo: 12 meses

Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações com vistas à atração de novos investimentos e ampliação dos existentes.

Meta: Conclusão do plano de execução regional.

Prazo: 12 meses

Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado. (produto 2)

Meta: Possibilitar um diferencial competitivo na atração de investimentos considerando as particularidades de cada município, bem como ampliar as condições dos já existentes.

Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Fontes de recursos: Recursos orçamentários municipais, parceria público-privado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de equipamentos, instrumentalização etc.
Despesas Correntes: Contratação de serviços de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, e outras.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação do comitê para assuntos regionais do comércio (Sem valor estimado)
Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações com vistas a atração de novos investimentos e ampliação dos existentes. (Sem valor estimado)
Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado, produto 2. (Sem valor estimado)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Criação do comitê para assuntos regionais do comércio
Curto Prazo: Conhecer a situação atual
Médio Prazo:
Longo Prazo:

Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações com vistas à atração de novos investimentos e ampliação dos existentes

Curto Prazo: Plano a ser executado

Médio Prazo:

Longo Prazo:

Produto 3: Implantação das ações de integração regional crível, verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado. (produto 2).

Curto prazo:

Médio Prazo: Potencializar o ingresso de novos investimentos, bem como ampliar as condições dos já existentes considerando as diferenças dos municípios.

Longo Prazo:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: ORGANIZAR DE FORMA REGIONAL AS DEMANDAS DA SAÚDE

Localização: COREDE ALTO JACUÍ

Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs da região, Hospitais Filantrópicos, Prefeituras Municipais; Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí.

Escopo: Sistematização das demandas regionais do acesso à saúde integral, via ações que agilizem as especificidades requeridas pelos municípios, de alta e baixa complexidade

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Possibilitar ações consorciadas para agilizar o acesso de forma adequada da população no que diz respeito à alta e baixa complexidade.

Justificativa: Faz-se necessário uma articulação das ações no âmbito da saúde integral considerando a rápida resposta às diferentes demandas da região, assim, a integração do sistema hospitalar existente juntamente com a disponibilidade, de estrutura necessária, a qualidade do serviço ofertado será muito mais eficiente e refletirá em uma saúde verdadeiramente integral, regional.

Beneficiários: Empresas da região e comunidade.

Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações de execução relativas às diferentes demandas de alta e baixa complexidade dos municípios do COREDE – Alto Jacuí.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Articulação e ações de apoio à melhor locação das demandas de alta e baixa complexidade de saúde regional. Meta: Articulação de possíveis ações conjuntas Prazo: 168 meses
Produto 2: Ampliação da rede de acesso à saúde integral. Meta: Ampliação da rede integral com articulação das demandas. Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Fontes de recursos: Recursos orçamentários municipais, parceria público-privado, Governo do Estado, Governo Federal
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de equipamentos, instalações, instrumentalização etc.
Despesas Correntes: Contratação de serviços de hospitais filantrópicos de referência regional, outros, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Articulação e ações de apoio à melhor locação das demandas de alta e baixa complexidade de saúde regional. (Sem valor estimado)
Produto 2: Ampliação da rede de acesso à saúde integral (Sem valor estimado)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Articulação e ações de apoio à melhor locação das demandas de alta e baixa complexidade de saúde regional.
Curto Prazo: Articulação de ações.
Médio Prazo:
Longo Prazo:
Produto 2: Elaboração do Plano de Execução Regional das ações com vistas à atração de novos investimentos e ampliação dos existentes
Curto Prazo:
Médio Prazo: Plano de execução regional.
Longo Prazo:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CRIAR NO COREDE O SETOR DA AGRICULTURA
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICES da região; Prefeituras Municipais; Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí; AMAJA.
Escopo: Viabilizar o interesse comum dos municípios no que tange ao setor da Agricultura.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criação de um setor no COREDE para analisar e viabilizar os interesses do setor da agricultura na região.
Justificativa: Viabilizar interesses comuns, pois ações isoladas não conseguirão atender os gargalos existentes nessa temática.
Beneficiários: Empresas da região e comunidade.
Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações de execução relativas às diferentes demandas do Setor Agrícola, direitos e deveres, associação, comercialização, etc.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação de uma comissão para viabilizar a criação do Setor de agricultura do COREDE – Alto Jacuí.

Meta: Criação de uma comissão
Prazo: 12 meses
Produto 2: Início das atividades do setor, realização de pesquisa de mercado para identificar as ações pertinentes à agricultura da região.
Meta: Divulgação de resultados por município do COREDE – Alto Jacuí.
Prazo: 12 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado, COREDE – Alto Jacuí.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Sem valor estimado
Fontes de recursos: Recursos orçamentários municipais, parceria público-privado, Governo do Estado.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de equipamentos, instrumentalização etc.
Despesas Correntes: Contratação de serviços técnicos via Instituições Comunitárias de Ensino Superior da região, outros, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação de uma comissão para viabilizar a criação do Setor de Agricultura do COREDE – Alto Jacuí (Sem valor estimado)
Produto 2: Início das atividades do setor, realização de pesquisa de mercado para identificar as ações pertinentes à agricultura da região (Sem valor estimado)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
<p>Produto 1: Criação de uma comissão para viabilizar a criação do Setor de Agricultura do COREDE – Alto Jacuí (Sem valor estimado)</p> <p>Curto Prazo: Criação de uma comissão</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo:</p>
<p>Produto 2: Início das atividades do setor, realização de pesquisa de mercado para identificar as ações pertinentes à agricultura da região (Sem valor estimado)</p> <p>Curto Prazo: Implantação das ações identificadas</p> <p>Médio Prazo:</p> <p>Longo Prazo:</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Título: AMPLIAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA SOCIAL - UNICRUZ</p>
<p>Localização: COREDE ALTO JACUÍ</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00</p>
<p>Duração do projeto: 168 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICES - Unicruz; Ministério da Ciência e Tecnologia; Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Promoção de Investimentos; COREDE – Alto Jacuí.</p>
<p>Escopo: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social já existente na Universidade de Cruz Alta – Unicruz.</p>

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação através da ampliação da estrutura existente.</p>
<p>Justificativa: O projeto está alicerçado no sentido de atender ao programa previsto no PPA – RS de 2016-2019 que fomenta o desenvolvimento produtivo, o empreendedorismo e a inovação tecnológica, com previsão de apoio à estrutura de polos, parques tecnológicos e incubadoras, tudo em sinergia com as universidades regionais, setores produtivos e a esfera pública nos diferentes níveis.</p>
<p>Beneficiários: Empresas da região, comunidade, pesquisadores, estudantes, potenciais empreendedores, etc.</p>

Resultados pretendidos: Impulsionar o desenvolvimento regional tecnológico de futuros empreendimentos e daqueles já estabelecidos, promovendo inovação de produtos, processos, gestão e negócios, todos de âmbito social.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social. (R\$ 2.000.000,00)

Meta: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social na área da Unicruz

Prazo: 36 meses

Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica Social (R\$ 2.000.000,00)

Meta: Implantação de projetos originários das demandas regionais atinentes a Tecnologias Sociais em incubação e/ou que venham a ser incubados e acelerados.

Prazo: 168

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia,
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00

Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de equipamentos, móveis, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção das atividades, material de consumo, contratação de serviços técnico via Unicruz, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social. (R\$ 2.000.000,00)
Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica Social (R\$ 2.000.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social. (R\$ 2.000.000,00) Curto Prazo: Médio Prazo: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social. Longo Prazo:
Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica Social (R\$ 2.000.000,00) Curto Prazo: Médio Prazo: Desenvolvimento de projetos incubados e/ou em fase de incubação que tenha aderência à inovação tecnológica social da região. Longo Prazo:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: IMPLANTAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA - UNICRUZ
Localização: COREDE ALTO JACUÍ
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICEs - Unicruz; Ministério da Ciência e Tecnologia; Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Promoção de Investimentos; COREDE – Alto Jacuí.
Escopo: Implantação da Incubadora Tecnológica, tradicional da Universidade de Cruz Alta – Unicruz.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação através da criação da estrutura tecnológica.
Justificativa: O projeto está alicerçado no sentido de atender ao programa previsto no PPA – RS de 2016-2019 que fomenta o desenvolvimento produtivo, o empreendedorismo e a inovação tecnológica, com previsão de apoio à estrutura de polos, parques tecnológicos e incubadoras, tudo em sinergia com as universidades regionais, setores produtivos e a esfera pública nos diferentes níveis.
Beneficiários: Empresas da região, comunidade, pesquisadores, estudantes, potenciais empreendedores, etc.
Resultados pretendidos: Impulsionar o desenvolvimento regional tecnológico de futuros empreendimentos e daqueles já estabelecidos, promovendo inovação de produtos, processos, gestão e negócios, todos de âmbito tecnológico.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação da Incubadora Tecnológica. (R\$ 2.000.000,00)
Meta: Implantação da Incubadora Tecnológica na área da Unicruz
Prazo: 36 meses
Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica (R\$ 2.000.000,00)
Meta: Implantação de projetos originários das demandas regionais atinentes a tecnologias em incubação e/ou que venham a ser incubados e acelerados.
Prazo: 168

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de equipamentos, móveis, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção das atividades, material de consumo, contratação de serviços técnico via Unicruz, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implantação da Incubadora Tecnológica. (R\$ 2.000.000,00)
Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica (R\$ 2.000.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Implantação da Incubadora Tecnológica. (R\$ 2.000.000,00)
Curto Prazo:
Médio Prazo: Implantação da Incubadora Tecnológica.
Longo Prazo:
Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica Social (R\$ 2.000.000,00)
Curto Prazo:
Médio Prazo: Desenvolvimento de projetos incubados e/ou em fase de incubação que tenha aderência à inovação tecnológica.
Longo Prazo:

8 PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS

A priorização dos projetos seguiu a ordenação do que consta no Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015, e nas postulações do seu Anexo II. Assim, a definição da prioridade dos projetos ocorreu considerando as estratégias do PED a partir da definição de critérios e pontuação desses.

Os critérios estruturados foram validados em Assembleia do COREDE Alto Jacuí sendo estes:

- a) Abrangência Regional (a pontuação do critério “abrangência regional” pode chegar a 3 pontos por projeto)
 - Abrangência Regional Peso 1 se atingir diretamente 1 Município da Região;
 - Abrangência Regional Peso 2 se atingir diretamente 2 a 4 Municípios da Região;
 - Abrangência Regional Peso 3 se atingir diretamente 5 ou mais Municípios da Região;
- b) Presença no PPA RS (a pontuação do critério “presença no PPA RS” pode chegar a 3 pontos por projeto)
 - Presença no PPA - Peso 1 se não estiver previsto no PPA;
 - Presença no PPA - Peso 2 se estiver previsto parcialmente no PPA;
 - Presença no PPA - Peso 3 se estiver previsto integralmente no PPA;

- c) Abrangência nas diretrizes (a pontuação do critério “abrangência nas diretrizes” pode chegar a 3 pontos por projeto)
- Abrangência nas diretrizes - Peso 1 quando estiver em somente uma diretriz;
 - Abrangência nas diretrizes - Peso 2 quando estiver presente em 2 diretrizes;
 - Abrangência nas diretrizes - Peso 3 quando estiver presente em 3 ou mais diretrizes;
- d) Critérios Técnicos (a pontuação do critério “técnico” pode chegar a 6 pontos por projeto). O critério técnico utilizou a ferramenta de pontuação que considera a gravidade, a urgência ou a tendência identificada em cada projeto. A partir dessa pontuação foi utilizada a média.

Seguem abaixo os quadros com o ranking dos projetos a partir de cada estratégia.

Projetos	Critério para ordenação dos projetos				Técnico				Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico			
Estratégia: Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional										
Saneamento: Diagnóstico Regional	3	3	1	5	4	4	4	4	11,33	1º
Ampliação e Modernização da Infraestrutura de Rede Telefônica, Permitindo Acesso à Internet	3	3	1	3	4	5	4	4	11,00	2º
Plano de Saneamento Regional	3	3	1	4	3	4	4	4	10,67	3º

Projetos	Critério para ordenação dos projetos				Técnico			Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico		
Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões) e da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá); da RS 451 (Colorado a Não-Me-Toque); Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Válos a RS 223 e do Município de Boa Vista do Inera a BR 481.	3	3	1	3	3	3	3	10,00	4º
Comitê de monitoramento e de avaliação da qualidade do serviço prestado pelo transporte ferroviário	3	1	1	2	2	2	2	7,00	5º

Projetos	Critério para ordenação dos projetos			Técnico				Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico		
Estratégia: Ações regionais em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável									
Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	3	3	1	3	3	4	3	10,33	1º
Integração Regional das Ações em Licenciamento Ambiental	3	1	1	2	2	3	2	7,33	2º
Estratégia: Melhoria da educação no quesito infraestrutura, formação continuada e técnica									
Comitê para Formação Continuada	3	3	1	3	4	4	4	10,67	1º
Formação Inicial e Continuada da UERGS	3	3	1	3	3	4	3	10,33	2º
Melhoria e Ampliação da Infraestrutura da UERGS	3	3	1	2	2	1	2	8,67	3º

Projetos	Critério para ordenação dos projetos				Técnico			Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico		
Comitê para Qualificação Técnica e Profissionalizante	3	1	1	3	3	4	3	8,33	4º
Estratégia: Melhoria da capacidade operacional da segurança tanto em infraestrutura física quanto em recursos humanos									
Aquisição e Renovação de Equipamentos na Segurança Pública	3	3	1	5	5	5	5	12,00	1º
Programa Mais Policiais	3	1	1	5	5	4	5	9,67	2º
Estratégia: Qualificação da saúde regional									
Ampliação e Qualificação da Rede Hospitalar de Baixa e Alta Complexidade Regional - Ampliação Física do HSVP (Hospital São Vicente De Paulo)	3	3	1	4	4	5	4	11,33	1º

Projetos	Critério para ordenação dos projetos				Técnico				Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico			
Mais Leitos Hospitalares	3	3	1	3	3	4	3	10,33	2°	
Cursos de Educação Permanente para Profissionais de Saúde	3	3	1	2	2	2	2	9,00	3°	
Estratégia: Promoção de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção										
Formação Continuada de Produtores Rurais	3	3	2	2	3	3	3	10,67	1°	
Comitê de Gestão e Assistência Técnica	3	3	2	2	2	3	3	10,63	2°	
Criação de Associação do Alto Jacuí para a Produção de Leite	3	3	2	2	2	3	2	10,33	3°	
Criação de Associação do Alto Jacuí para o Setor da Agroindústria	3	3	2	2	2	2	2	10,00	4°	

Projetos	Critério para ordenação dos projetos				Técnico				Total	Ranking
	Abrangência Regional	Presença no PPA - RS	Abrangência nas Diretrizes	Gravidade	Urgência	Tendência	Técnico			
Estratégia: Fortalecimento e integração das entidades por meio de ações regionais										
Implantação da Incubadora Tecnológica - UNICRUZ	3	3	1	4	4	4	4	4	11,30	1º
Ampliação da Incubadora Tecnológica Social - UNICRUZ	3	3	1	3	4	5	4	4	11,00	2º
Organizar de Forma Regional as Demandas sa Saúde	3	3	1	3	3	3	3	3	10,00	3º
Criar no Corede o Setor da Agricultura	3	1	1	2	2	2	2	2	7,00	4º
Criar Comitê Regional de Comércio com vistas a atrair investidores	3	1	1	1	2	1	1	1	6,33	5º

9 MODELO DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO P.E. DA REGIÃO

O modelo de gestão para a execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento da região do COREDE Alto Jacuí tem atuação sistêmica e integrada de todos os envolvidos nos referidos processos e projetos. Dessa forma, distribui-se entre as instituições (governamentais ou não) a responsabilidade por promover a efetivação dos projetos elencados no PED, descentralizando as decisões.

Evidencia-se que um dos gestores naturais do processo é o COREDE Alto Jacuí, juntamente com os COMUDES, atuando em uma lógica de articulação que permita a interligação com as Prefeituras e representantes políticos das esferas estaduais e federais. Há a necessidade de mecanismo de integração com as Secretarias. O Plano Estratégico terá “vida própria” a partir do momento em que diferentes atores se apropriarem do mesmo, integrando-o nos processos de planejamento e gestão das suas respectivas áreas.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho é possível afirmar que o mesmo cumpre os objetivos propostos na ocasião de sua concepção mas, acima de tudo, atualiza e sistematiza os principais aspectos dos eixos temáticos: Gestão de Infraestrutura e Gestão Pública, Gestão Ambiental, Gestão Social e Cultural, Gestão Econômica e Gestão Institucional que foram considerados quando foi pensado o COREDE – Alto Jacuí como região relevante não só para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, mas para os diferentes municípios que o compõe, com suas particularidades.

Ainda se faz necessário destacar que o Planejamento Estratégico (PE) foi construído sob a ótica participativa dos diferentes segmentos da sociedade. Eles exercem papel fundamental em qualquer processo construído a muitas “mãos”. Buscou-se não apenas diagnosticar, mas também propor caminhos a serem construídos e que resultem no pleno desenvolvimento regional. Que estejam críveis e em sintonia ao contexto do Estado. É preciso que efetivamente, sejam necessários para a melhor equidade da região do COREDE – Alto Jacuí.

É preciso, nesse momento, enfatizar o esforço das comunidades em despirem-se de vaidades pessoais em busca de uma visão sistêmica das reais necessidades dos vetores do desenvolvimento não só de seus municípios, mas os da região como um todo, algo que nem sempre é fácil de realizar, embora fundamental para o pleno êxito.

Dessa forma, o modelo de gestão para a execução do Planejamento

Estratégico de Desenvolvimento do COREDE – Alto Jacuí contempla a atuação sistêmica e integrada do que podemos chamar de uma estrutura social entre instituições governamentais e iniciativa privada que, a partir da sua participação, propõem-se a promover os vários projetos elencados ao longo dessa jornada de atualização e ampliação do que a região entende como necessário.

Alguns agradecimentos se fazem necessários e simbolizam a extensão dos mesmos a todos os que, de forma direta ou não, contribuíram para que houvesse a conclusão do PE da região para os anos de 2015 – 2030. Então agradecemos:

- à UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta) que intermediou a construção não somente das questões técnicas relativas a esse documento, como também pela forma institucional com que participa dos diferentes pleitos relativos ao desenvolvimento da região;
- às prefeituras e câmaras legislativas da região que disponibilizaram a estrutura física necessária para a realização das várias reuniões de trabalho;
- às lideranças empresariais que enriqueceram as discussões e proporcionaram a socialização de uma visão empreendedora e de certa forma pragmática para a implementação dos diferentes eixos temáticos propostos;

Por fim, fica não só uma ferramenta que pode nortear o desenvolvimento dos diferentes municípios que compõem essa região no que diz respeito às políticas de Estado, mas a possibilidade de que sirva também à iniciativa privada que está inserida ou que queira inserir-se e juntos consigamos criar a sinergia necessária capaz de impulsionar o pleno desenvolvimento tão requerido por essa comunidade.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L.; BUTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial. In.: **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico Local/Regional**. Santa Cruz do Sul/RS: Editora UNISC, 2010, p. 49 a 79.

BANDEIRA, P. S. Evolução e situação atual dos COREDEs. In: COREDES RS. Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **Pró-RS III, bases para um consenso pró-desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: COREDES, 2006.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Alto Jacuí**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 40-74, fev. 2016.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento municipal e regional. Projeto de Cooperação Técnica do INCRA / IICA. Brasília: Mimeo, 1999.

CORRÊA, J. C. S.; SILVA, E. M. T.; MARETH, T.; TAVARES, C. E. **M. Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional**. 2010. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=l8irerlhIP0%3D&tabid=5363&mid=7972>. Acesso em julho 2016.

DETRAN. **Departamento Estadual de Trânsito**. Disponível em <http://www.detran.rs.gov.br>. Acesso em julho 2016.

FEE (2014). Fundação de Economia e Estatística. **Perfil socioeconômico - COREDE Alto Jacuí**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+Jacu%ED>. Acesso em 13 de julho de 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em julho 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015: Estudo sobre desenvolvimento Regional e Logística de Transportes**. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

RUMOS 2015. **Estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/propeq/forum/publicacoes/rumos2015.htm> . Acesso em out 2009.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Emissoras de rádio**. Disponível em http://www.jornalistas-rs.org.br/links_radtv_aj.htm, 2009. Acesso em outubro de 2016.

